



RELATÓRIO DE RESUMO PÚBLICO PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO RTRS

**Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de
Soja Responsável**

Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores

Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site

**Grupo de Produtores
CAT Sorriso**

19/08 a 23/08/2019

RELATÓRIO DE RESUMO PÚBLICO
PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO RTRS
Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS para Produção de Soja Responsável
Requisitos Gerais da Cadeia de Custódia para Produtores
Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site

1. ORGANISMO DE CERTIFICAÇÃO

Razão Social	CERT ID Certificadora Ltda		
Endereço	Av. Praia de Belas, 1212, Sala 1320 – Praia de Belas – Porto Alegre/RS		
Telefone	+55 (51) 3012-7080	Website	www.foodchainid.com
Contato	Verginia Guazzelli		
E-mail	verginia.guazzelli@foodchainid.com.br		

2. ORGANIZAÇÃO CERTIFICADA

Nome da Fazenda / Grupo	Grupo de Produtores CAT Sorriso		
Nome do Titular / Gerente	Clube Amigos da Terra (CAT Sorriso) / Luiz Henrique Salcher		
Cargo do Gerente	Gerente do Grupo / Eng. Agrônomo		
Endereço	Avenida Marginal Esquerda, nº 1415, Bairro Bom Jesus, Sorriso - MT - Brasil		
Telefone	(66) 3544 - 3379		
E-mail	catsorriso3@catsorriso.com.br		
Nº Certificado	RTRS-FCID-AGR-COC-0016		
Data de emissão	07/11/2019	Data de validade	15/12/2021

NOTA: a certificação está sendo transferida do organismo de certificação Control Union para FoodChain ID em 2019. Por isso, o número do certificado está sendo alterado juntamente com a data de emissão.

Número de membros do grupo ou multi-site			22	
Nome da Organização Certificada: Fazem parte da certificação as fazendas abaixo:				
#	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço e Coordenadas Geográficas	Área total da propriedade (ha)
01	Fazenda Jaborandi	Luis Carlos Scappucin	MT 242, Km 32, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.9’ 1” S Longitude: 55.45’3” O	2.720
02	Fazenda São Felipe	Janete Missio	Rodovia BR 163, Km 708, Distrito de Primavera-MT - Brasil Latitude: 12.47’18.72” S Longitude: 55.47’06.11” O	499

03	Fazenda São Marcos	Gisele Bertuol	BR 163, Km 708, Linha Morocó, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12° 57' 37,75"S Longitude: 55° 46' 45,5" O	1.277
04	Fazenda Santa Maria Amazônia	Darci Ferrarim	Km 20 sentido Ipiranga do Norte, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.22'16" S Longitude: 55.48'18" O	13.344
05	Fazenda Santana	Luis Fernando Paiva	BR 163, Km 776, 4 Km à direita, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 8° 63' 11.9" S Longitude: 65° 24'63,03" O	1.536,2
06	Fazenda Videirense	Pedro Vigolo	BR 163 Km 729, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.51'32.74" S Longitude: 55.44'37.79" O	1.038
07	Fazenda Cella	Thiago Cella	Mt 242 Km 34 Linha Tropical sentido Ipiranga do Norte, Sorriso-MT – Brasil Latitude: 12.30'7782" S Longitude: 55.88'8805" O	2.433,58
08	Fazenda Berrante de Ouro	Moises Bocchi	Rodovia MT487, Km23 – Gleba Barreiro, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.05.779' S Longitude: 55.39.541' O	10.098
09	Fazenda Alegria	Anselmo Moura	Rod. BR 163 Km 720, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°48'17,91" S Longitude: 55°46'34,95" W	1.235,17
10	Fazenda Gamada	Mario Wolf	MT 320 a 22 KM trevo de Nova Canaã lado direito, Nova Canaã- MT - Brasil Latitude: 10°25'21.62" S Longitude: 55°40'43,89" W	2.462,31
11	Fazenda Pedra	Gustavo Picolo	BR 163 Km 719, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°48'56,23" S Longitude: 55°45'52,18" W	2.902, 75
12	Fazenda Pluma	Gustavo Picolo	MT 242 Estrada do macaco por 20 Km, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°49'49,86" S Longitude: 55°23'00,58" W	2.086,48
13	Fazenda Pinhal	Solismar Giassom	Pontal do Verde, Polícia Federal 30 Km, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°56'26,06" S Longitude: 55°34'50,1" W	4.709
14	Fazenda Santo Antônio	Luimar Gemmi	Br 163 Distrito de Primavera,inha, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°56'50" S Longitude: 55°51'10" W	1.317
15	Fazenda Nossa Senhora da Salete	Helio Gatto	BR 163, Km 768 + 20 Km, Vera-MT - Brasil Latitude: 12° 28' 53,85" S	4.203

			Longitude: 55° 29' 05,06" O	
16	Fazenda Morena	Romeo Chiochetta	MT 235 KM 32 + 10 à direita + 3 à direita, Campo Novo do Parecis-MT - Brasil Latitude: 13°81'54" S Longitude: 57°65'60,3" O	12.988
17	Fazenda Centro da Mata	Cia Muller	MT 242 KM 759, Nova Ubiratã-MT - Brasil Latitude: 13°04'14,87" S Longitude: 54°57'55,59" O	19.587
18	Fazenda Rodeio	Gustavo Picoli	BR 242 KM 29, Sorriso-MT – Brasil Latitude: 12°43'25,00" S Longitude: 55°31'58,00" O	3.550
19	Fazenda Santa Ernestina	Odemiro Tersaro	Rod. BR 163 Km 760 à esquerda, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12° 28'46,76" S Longitude: 55 41'46,7" O	3.400
20	Fazenda Leopoldina	Fabio Laier	BR 163 KM 722 + 53 à esquerda, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°34'32,73" S Longitude: 56°00'53,46" O	2.267,21
21	Fazenda Marauense	Carlos Riva	BR 163 + 50 KM à direita, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 13°07'41,6"S Longitude: 55°19'19,0"O	3.997
22	Fazenda Criciúma	Ivair de Rossi	Rodovia MT 242 Km 50, Nova Ubiratã-MT, Brasil Latitude: 13°20'18,93" S Longitude: 55°07'08,23" O	6.394

Avaliações Sequenciais	Resultado
Auditoria Principal	Conforme
1ª Auditoria de Vigilância	Conforme
2ª Auditoria de Vigilância	Conforme
3ª Auditoria de Vigilância	Conforme
4ª Auditoria de Vigilância	N/A
Reauditoria	N/A

Data da última atualização do resumo público	07/11/2019
---	------------

RELATÓRIO DE RESUMO

Nota 1: Os resultados das auditorias de certificação inicial 2016, 1ª auditoria de vigilância 2017 e 2ª auditoria de vigilância 2018 encontram-se nos Relatórios de Resumo Público 2018 dos Grupos II e III, emitidos pelo Organismo de Certificação Control Union, do qual foi transferida a certificação de ambos os grupos para a FoodChain ID Certificação (CERT ID Certificadora) em 2019. Os relatórios de resumo público emitidos pelo organismo Control Union com os resultados até 2018 se encontram anexos.

Nota 2: Os grupos II e III foram agrupados em um único grupo, por solicitação do cliente, sendo que as fazendas do grupo III foram incorporadas ao Grupo II por possuir a certificação há mais tempo.

3ª AUDITORIA DE VIGILÂNCIA 2019**5. PARA ATUALIZAÇÃO ANUAL DO RELATÓRIO:**

5.1 Data auditoria de vigilância	19 a 23/08/2019		
5.2 Data emissão certificado	07/11/2019	5.3 Data prevista próxima auditoria de vigilância	Agosto/2019
5.4 Equipe de Auditoria	Jéssica Leite Jorge		
5.5 Padrão RTRS			
1) Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.1 2) Padrão RTRS de Cadeia de Custódia V2.2_ENG 3) Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.1_ENG			
5.6 Locais auditados			
Nº	Nome	Endereço (Rua, nº, estado, país)	
01	Fazenda São Marcos – de Gisele Bertuol	BR 163, Km 708, Linha Morocó, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12° 57' 37,75"S Longitude: 55° 46' 45,5" O	
02	Fazenda Nossa Senhora da Salette – de Helio Gatto	BR 163, Km 768 + 20 Km, Vera-MT - Brasil Latitude: 12° 28' 53,85" S Longitude: 55° 29' 05,06" O	
03	Fazenda Pinhal – de Solismar Giassom	Pontal do Verde, Polícia Federal 30 Km, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°56'26,06" S Longitude: 55°34'50,1" W	
04	Fazenda Criciúma – de Ivair de Rossi	Rodovia MT 242, Km 50, Nova Ubiratã-MT - Brasil Latitude: 13° 20' 18,93" S Longitude: 55° 07' 08,23" W	

5.7 Descrição das modificações significativas na Gestão ou nos métodos de produção

Não houve mudança na gestão, uma vez que a mesma segue sendo feita pelo CAT Sorriso. Porém, houve mudança na formação do grupo, unificando dois grupos existentes (Grupo II e Grupo III) que se encontravam em diferentes ciclos de certificação. O grupo II possui a certificação desde 2016, enquanto que o grupo III obteve a certificação em 2018. Por solicitação do cliente, os grupos foram unificados em um único, sendo que as fazendas do grupo III foram incorporadas ao grupo II, por este estar certificado há mais tempo. Sendo assim, as fazendas inseridas passaram a ser avaliadas na mesma etapa do ciclo do grupo II, ou seja, 4º ano da certificação.

5.8 Área de produção de soja atualizada (ha):

64.213 ha

5.9 Volume de produção atualizado (ton):

234.733 ton

5.10 Lista atualizada de membros

Número atualizado de membros			22	
Nº	Nome da Fazenda	Nome do Produtor	Endereço e Coordenadas Geográficas	Área total da propriedade (ha)
01	Fazenda Jaborandi	Luis Carlos Scappucin	MT 242, Km 32, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.9' 1" S Longitude: 55.45'3" O	2.720
02	Fazenda São Felipe	Janete Missio	Rodovia BR 163, Km 708, Distrito de Primavera-MT - Brasil Latitude: 12.47'18.72" S Longitude: 55.47'06.11" O	499
03	Fazenda São Marcos	Gisele Bertuol	BR 163, Km 708, Linha Morocó, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12° 57' 37,75"S Longitude: 55° 46' 45,5" O	1.277
04	Fazenda Santa Maria Amazônia	Darci Ferrarim	Km 20 sentido Ipiranga do Norte, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.22'16" S Longitude: 55.48'18" O	13.344
05	Fazenda Santana	Luis Fernando Paiva	BR 163, Km 776, 4 Km à direita, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 8° 63' 11.9" S Longitude: 65° 24'63,03" O	1.536,2
06	Fazenda Videirense	Pedro Vigolo	BR 163 Km 729, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.51'32.74" S Longitude: 55.44'37.79" O	1.038
07	Fazenda Cella	Thiago Cella	Mt 242 Km 34 Linha Tropical sentido Ipiranga do Norte, Sorriso-MT – Brasil Latitude: 12.30'7782" S Longitude: 55.88'8805" O	2.433,58
08	Fazenda Berrante de Ouro	Moises Bocchi	Rodovia MT487, Km23 – Gleba Barreiro, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12.05.779' S Longitude: 55.39.541' O	10.098

09	Fazenda Alegria	Anselmo Moura	Rod. BR 163 Km 720, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°48'17,91" S Longitude: 55°46'34,95" W	1.235,17
10	Fazenda Gamada	Mario Wolf	MT 320 a 22 KM trevo de Nova Canaã lado direito, Nova Canaã- MT - Brasil Latitude: 10°25'21,62" S Longitude: 55°40'43,89" W	2.462,31
11	Fazenda Pedra	Gustavo Picolo	BR 163 Km 719, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°48'56,23" S Longitude: 55°45'52,18" W	2.902, 75
12	Fazenda Pluma	Gustavo Picolo	MT 242 Estrada do macaco por 20 Km, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°49'49,86" S Longitude: 55°23'00,58" W	2.086,48
13	Fazenda Pinhal	Solismar Giassom	Pontal do Verde, Polícia Federal 30 Km, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°56'26,06" S Longitude: 55°34'50,1" W	4.709
14	Fazenda Santo Antônio	Luimar Gemmi	Br 163 Distrito de Primavera, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°56'50" S Longitude: 55°51'10" W	1.317
15	Fazenda Nossa Senhora da Salette	Helio Gatto	BR 163, Km 768 + 20 Km, Vera-MT - Brasil Latitude: 12° 28' 53,85" S Longitude: 55° 29' 05,06" O	4.203
16	Fazenda Morena	Romeo Chiochetta	MT 235 Km 32 + 10 à direita + 3 à direita, Campo Novo do Parecis-MT - Brasil Latitude: 13°81'54" S Longitude: 57°65'60,3" O	12.988
17	Fazenda Centro da Mata	Cia Muller	MT 242 Km 759, Nova Ubiratã-MT - Brasil Latitude: 13°04'14,87" S Longitude: 54°57'55,59" O	19.587
18	Fazenda Rodeio	Gustavo Picoli	BR 242 KM 29, Sorriso-MT – Brasil Latitude: 12°43'25,00" S Longitude: 55°31'58,00"O	3.550
19	Fazenda Santa Ernestina	Odemiro Tersaro	Rod. BR 163 Km 760 à esquerda, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12° 28'46,76" S Longitude: 55 41'46,7" O	3.400
20	Fazenda Leopoldina	Fabio Laier	BR 163 KM 722 + 53 à esquerda, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 12°34'32,73" S Longitude: 56°00'53,46" O	2.267,21
21	Fazenda Marauense	Carlos Riva	BR 163 + 50 KM à direita, Sorriso-MT - Brasil Latitude: 13°07'41,6"S Longitude: 55°19'19,0"O	3.997
22	Fazenda Criciúma	Ivair de Rossi	Rodovia MT 242 Km 50, Nova Ubiratã-MT, Brasil Latitude: 13°20'18,93" S Longitude: 55°07'08,23" O	6.394

5.11 Resumo do desempenho do Gerente com relação aos requisitos do Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site V3.1_ENG

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
1. Procedimentos de gestão grupal e multi-site.	<p>O Clube Amigos da Terra – CAT Sorriso é a organização gestora do grupo de produtores, designando Luiz Henrique Salcher como responsável pela gestão do grupo.</p> <p>O documento <i>Procedimentos para Gestão do Grupo de Certificação RTRS – CAT Sorriso</i> estabelece as diretrizes para a gestão do grupo, bem como compromisso do gerente do grupo em cumprir os requisitos da certificação.</p> <p>Todos os membros incluídos no grupo de certificação possuem os mesmos sistemas produtivos, sendo produção OGM.</p> <p>O gestor do grupo teve uma não-conformidade no requisito 1.2.4, devido os produtores que possuem uma ou mais fazendas não incluídas no escopo de certificação, não possuírem uma declaração assinada contendo sua intenção de cumprir com o espírito dos princípios e critérios RTRS dentro das mesmas.</p>
2. Consentimento informado dos membros do grupo	<p>Ao aceitarem se tornar membro do grupo, os produtores são informados de todas as condições e responsabilidades, conforme estão descritas no <i>Termo de compromisso para participação no grupo de certificação RTRS do CAT – Sorriso</i> e <i>Termo de compromisso para execução do projeto gente que produz e preserva – soja sustentável pela conservação da biodiversidade 2019</i>.</p> <p>Houve uma não-conformidade no indicador 2.1.1, devido nenhum documento da gestão do grupo descrever sobre o gerenciamento e uso das informações do grupo. Também houve uma não-conformidade no indicador 2.2.1.4, pois não estava descrito que os membros devem permitir o acesso aos auditores nas fazendas incluídas no escopo de certificação</p>
3. Controle e monitoramento do cumprimento dos membros	<p>São realizadas auditorias iniciais de admissão onde são verificados o atendimento aos requisitos da Certificação RTRS e os requisitos de participação do grupo.</p> <p>O monitoramento da conformidade dos membros do grupo é realizado através das auditorias internas anuais conduzidas pelo gerente do grupo. Nas auditorias internas ao verificar uma situação de não atendimento ao Padrão de Produção são aplicadas não-conformidades, porém estas não são categorizadas em maior ou menor e não são estabelecidos os prazos para o cumprimento, o que levou uma não-conformidade emitida ao gerente do grupo nos requisitos 3.1.10; 3.1.11; 3.1.12.</p>
4. Manutenção de Registros	<p>Os registros relacionados aos requisitos do presente padrão são arquivados no escritório da CAT Sorriso. O <i>Termo de compromisso para participação no grupo</i> assinados pelos produtores encontram-se nas fazendas e cópias com o gestor.</p>

	<p>O gerente mantém uma listagem das fazendas presentes no grupo de certificação, bem como informações de áreas, suas localizações e mapas geográficos.</p> <p>O controle dos volumes de créditos comercializados é registrado em planilha e atualizados a cada nova comercialização. Até o momento da auditoria não houve comercialização de soja física certificada.</p>
5. Cadeia de Custódia	<p>Ainda não houve comercialização de soja física certificada. Entretanto, o gestor possui um sistema de controle implementado caso necessário.</p> <p>Toda comercialização de créditos ocorre via plataforma de créditos pelo gestor do grupo.</p>

5.12 Resumo do desempenho do grupo com relação aos critérios da Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável V3.1

PRINCÍPIO 1: Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
1.1 Toda a legislação local e nacional aplicável é conhecida e cumprida.	<p>Os produtores demonstram conhecimento das leis aplicáveis e se mantêm atualizados a partir de assessorias externas de empresas e de profissionais técnicos habilitados.</p> <p>O cumprimento com as leis foi verificado nas fazendas auditadas, como por exemplo, Cadastro Ambiental Rural; treinamentos em saúde e segurança; colaboradores recebem o piso salarial estabelecido para a categoria e gozam de 30 dias de férias remuneradas, entre outros.</p>
1.2 Os direitos de uso da terra estão claramente definidos e são demonstráveis.	O direito de uso da terra foi evidenciado através de matrículas e de contratos de arrendamento em todas fazendas auditadas.
1.3 Existe uma melhoria contínua em relação aos requisitos deste padrão.	O gerente do grupo realizou avaliações socioambientais das fazendas antes de serem incluídas no grupo, a partir das quais foram identificadas melhorias a serem implementadas. As melhorias são monitoradas nas auditorias internas anuais.
PRINCÍPIO 2: Condições de Trabalho Responsável	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
2.1 Trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação e assédio não ocorrem e não recebem apoio.	<p>Em nenhuma das fazendas auditadas verificou indícios de trabalho forçado, imposto, obrigado, traficado ou involuntário.</p> <p>Não há retenção de documentos, salários ou benefícios dos funcionários. Familiares de funcionários que moram nas fazendas não são</p>

	<p>obrigados a trabalharem nas propriedades e quando trabalhavam, verificado que foi dado uma oportunidade a eles.</p> <p>Não há crianças menores de 15 anos trabalhando nas fazendas. Todos funcionários contratados são maiores de 18 anos.</p> <p>Através de entrevista com colaboradores foi evidenciado que não há indícios de discriminação.</p> <p>Verificado através de comprovantes de pagamento, que não há distinção salarial para os operadores desempenhando as mesmas funções. Quando há uma diferença salarial, é devido a uma maior experiência na função.</p> <p>O fornecimento de treinamentos, benefícios e oportunidades de promoção são feitos de maneira igualitária dentre os funcionários. Também não há indícios de punições, coerções e agressões de qualquer espécie nas fazendas auditadas.</p>
2.2 Os trabalhadores - empregados direta e indiretamente na fazenda - e arrendatários estão devidamente informados e treinados para suas tarefas e cientes de seus direitos e deveres.	<p>Todos os colaboradores das fazendas auditadas são registrados. As fazendas possuem Contratos de Trabalho ou anotações na CTPS dos colaboradores, descrevendo todas as informações pertinentes.</p> <p>Os trabalhadores recebem instruções sobre o desenvolvimento de suas atividades no momento da contratação.</p> <p>As quatro fazendas auditadas possuem assessoria em saúde e segurança e a empresa contratada instrui os colaboradores sobre questões de um trabalho seguro, bem como fazem vistorias para verificar a implementação das orientações.</p>
2.3 Um local de trabalho seguro e saudável é garantido a todos os trabalhadores.	<p>Todas as fazendas auditadas possuem PPRA/PCMSO ou PGSSMATR, onde são identificados os riscos de saúde e segurança, bem como as medidas para mitigação e controle.</p> <p>Em entrevista, os trabalhadores demonstraram conhecimento e compreensão de questões relacionadas à saúde e segurança. A saúde dos trabalhadores é monitorada através da realização de exames médicos na admissão, periodicamente e no desligamento.</p> <p>As tarefas perigosas são realizadas somente por pessoal qualificado e treinado. As fazendas fornecem e registram os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os colaboradores. O uso de EPIs e o cumprimento com os requisitos de segurança pelos trabalhadores é supervisionado</p>

	<p>pelas empresas de assessoria em saúde e segurança. Verificado que em caso de descumprimento, são aplicadas advertências.</p> <p>As fazendas possuem procedimentos implementados para acidentes e emergências que se encontram visíveis para conhecimento dos trabalhadores. Todas as fazendas possuem kits de primeiros socorros e veículos disponíveis para locomoção de eventuais trabalhadores doentes ou acidentados.</p>
2.4 Todos os trabalhadores gozam de liberdade de associação e do direito à negociação coletiva.	<p>Em todas as fazendas auditadas foi verificado por entrevistas que os trabalhadores são livres para se filiarem a entidades de classe de sua escolha e participarem de negociações de acordos coletivos.</p> <p>Todas fazendas auditadas seguem a Convenção Coletiva de Trabalho 2019/2021, firmada entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sorriso e o Sindicato Rural de Sorriso.</p> <p>A maioria dos colaboradores não optaram pela contribuição sindical, devido a pouca atuação dos sindicatos da classe, conforme relatos obtidos em entrevistas.</p>
2.5 Todos os trabalhadores da fazenda, empregados direta ou indiretamente, têm remuneração, no mínimo, igual ao valor previsto na legislação nacional e em acordos setoriais.	<p>Em todas as fazendas auditadas os salários pagos respeitam o salário mínimo estabelecido pela Convenção Coletiva de Trabalho.</p> <p>Os comprovantes de pagamento verificados demonstram que apenas deduções previstas em lei ou valores simbólicos de refeição e moradia são aplicadas aos pagamentos dos funcionários das fazendas. Os salários são pagos mensalmente e os recibos de pagamento são arquivados pelas fazendas.</p> <p>A jornada de trabalho nas fazendas é de 44 horas semanais, com eventuais horas extras, principalmente em épocas de safra, que não ultrapassam 12 horas por semana. As horas trabalhadas são registradas na maioria das fazendas auditadas. Somente uma fazenda não registra as horas trabalhadas e extras realizadas, o que levou à não-conformidade no indicador 2.5.3; 2.5.4; 2.5.5.</p> <p>Em entrevistas, os trabalhadores de todas as fazendas relataram que as horas extras são voluntárias. As horas extras realizadas são pagas ou descontadas via banco de horas.</p> <p>Somente em uma das fazendas auditadas houve casos de trabalhadoras em licença-maternidade.</p>

	<p>Os empregadores demonstram conhecer o direito à mesma.</p> <p>Verificado que as residências e alojamentos para funcionários das fazendas são adequadas, com energia, fossa séptica e água. A água usada para consumo humano é potável, e são realizadas análises de potabilidade em todas as fazendas auditadas.</p>
PRINCÍPIO 3: Relação Responsável com as Comunidades	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
3.1 Há canais disponíveis para comunicação e diálogo com a comunidade local sobre temas relacionados às atividades da fazenda produtora de soja e seus impactos.	<p>Os canais de comunicação com as fazendas incluem telefone, e-mail e caixas de sugestões disponíveis nas sedes e no escritório do gestor do grupo.</p> <p>As propriedades possuem placas nas vias de entrada, informando os números de telefone das fazendas ou do gestor do grupo.</p> <p>Verificado mediante entrevistas que os canais de comunicação são conhecidos e permitem a comunicação adequada entre os produtores e comunidades locais.</p>
3.2 Em áreas com usuários tradicionais das terras, os usos conflitantes da terra são evitados ou resolvidos.	Não há casos de disputas relativas aos direitos de uso das terras das propriedades, bem como não há evidências de existência de usuários tradicionais das terras das propriedades.
3.3 Um mecanismo de reclamações e queixas está implantado e é acessível à comunidade local, os funcionários e aos usuários tradicionais das terras.	<p>As fazendas possuem caixas de sugestões/reclamações nas sedes e no escritório do gestor do grupo. Eventuais queixas são registradas pelo gestor em um caderno individual para cada membro do grupo.</p> <p>Caso sejam recebidas reclamações, estas serão analisadas e posteriormente tratadas, conforme prevê o Procedimentos para Gestão do Grupo, elaborado pelo gestor.</p> <p>Até o momento, não houve nenhuma reclamação ou queixa recebida.</p>
3.4 São oferecidas oportunidades justas de emprego e fornecimento de bens e serviços à população local, independentemente de sexo ou raça.	<p>Verificado que as oportunidades de emprego são preenchidas através de indicações dos atuais colaboradores, divulgação do Sindicato Rural de Sorriso</p> <p>O gestor do grupo colabora com a formação da população local, promovendo palestras, visitas técnicas na região onde as fazendas estão inseridas.</p>

	Além disso, os proprietários das fazendas auditadas sempre que possível contribuem com festividades da igreja local, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Sorriso ou disponibilizam a sede das propriedades para treinamentos e dias de campo.
PRINCÍPIO 4: Responsabilidade Ambiental	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
4.1 Os impactos sociais e ambientais dentro e fora do local foram avaliados e foram tomadas as medidas adequadas para minimizar e mitigar quaisquer impactos negativos.	As fazendas possuem um Diagnóstico Socioambiental desenvolvido pelo gerente, que tem como base a legislação nacional e Princípios da RTRS.
4.2 A poluição é minimizada e os resíduos da produção são geridos de forma responsável.	Verificado que não são feitas queimadas em nenhuma das fazendas auditadas. A maior parte dos resíduos é destinado adequadamente pelas fazendas, porém foram identificadas não-conformidades em uma das fazendas auditadas no indicador 4.2.4, pois a fazenda enterra os resíduos biológicos. Também foi identificada não-conformidade no item 4.2.3 em uma das fazendas auditadas, devido não existir estrutura adequada para evitar derramamento de combustível fóssil e pista de abastecimento com sistema adequado de tratamento de efluente.
4.3 Há esforços para reduzir as emissões e aumentar o sequestro de Gases de Efeito Estufa (GEE) na fazenda.	As fazendas auditadas registram o uso de combustíveis fósseis e monitoram o teor de matéria orgânica através da realização de análises de solo. As propriedades adotam práticas que contribuem para o aumento de sequestro de carbono do solo, como por exemplo: adoção de sistemas plantio direto, cultivo de espécies de cobertura do solo, manutenção da vegetação nativa e plantio de eucalipto. Todas as fazendas possuem Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos documentado, desenvolvido pelo gestor de grupo, detalhando todas as áreas e resíduos gerados na fazenda, e posterior destinação.
4.4 A expansão do cultivo de soja é responsável.	Em nenhuma das fazendas auditadas foram feitas aberturas de área recentes, conforme verificado por imagens de satélite comparando as áreas em 2008 e em 2019.

<p>4.5 A biodiversidade da fazenda é mantida e resguardada através da preservação da vegetação nativa.</p>	<p>Os mapas das propriedades indicam a vegetação nativa, as áreas de produção e os cursos d'água. Pelos mapas comparativos de áreas em 2008 e 2019 é possível identificar que a vegetação nativa tem sido mantida em todas as propriedades. As propriedades proíbem atividades de caça, e não é feita a extração de madeira ou qualquer outro produto nativo.</p> <p>Todas as fazendas auditadas possuem acima de 10% de vegetação nativa.</p>
<p>PRINCÍPIO 5: Boas Práticas Agrícolas</p>	
REQUISITO	RESUMO DE DESEMPENHO
<p>5.1 A qualidade e a oferta de águas superficiais e subterrâneas são mantidas ou melhoradas.</p>	<p>As fazendas adotam boas práticas agrícolas que previnem o dano aos corpos d'água, como por exemplo, uso de corretivos e fertilizantes somente de acordo com as recomendações técnicas; cultivo de espécies para cobertura; adoção do sistema de plantio direto; construção de curvas de nível nas áreas de declive.</p> <p>Em todas as fazendas auditadas são feitas análises para monitoramento da qualidade da água. Somente uma das fazendas auditadas utiliza irrigação e segue o procedimento referente à aplicação das melhores práticas e cumprimento da legislação.</p>
<p>5.2 As áreas de vegetação natural em volta de nascentes e ao longo cursos naturais de água são mantidas ou restabelecidas.</p>	<p>As fazendas identificam em mapas a localização dos cursos d'água, bem como o status da vegetação ciliar.</p> <p>Verificado in loco e através dos mapas das fazendas que está mantido as áreas de preservação permanente devidamente isoladas e preservadas.</p>
<p>5.3 A qualidade do solo é mantida ou melhorada e a erosão é evitada através de boas práticas de manejo.</p>	<p>O monitoramento da qualidade do solo é feito mediante análises anuais feitas em laboratório.</p> <p>A qualidade do solo é preservada em todas fazendas auditadas mediante a adoção de práticas como adoção do sistema de plantio direto e uso de fertilizantes de acordo com as necessidades da área e recomendações técnicas.</p> <p>Nas áreas em declive as fazendas verificadas constroem curvas de nível como forma de minimizar processos erosivos. As fazendas realizam sucessão de cultivos. Não há cultivo de soja sobre soja, é respeitado o período do vazio</p>

	sanitário do estado em que as fazendas estão localizadas.
5.4 Os impactos negativos de produtos fitossanitários sobre o meio ambiente e a saúde são reduzidos pela aplicação de técnicas sistemáticas e reconhecidas de Manejo Integrado de Culturas (MIC).	<p>As fazendas possuem plano MIC – Manejo Integrado de Cultivos, elaborado pelo gestor onde são abordados o uso de métodos preventivos e de controle que causem menor impacto ambiental.</p> <p>Os proprietários das fazendas demonstraram ciência em utilizar produtos classificados com menor toxicidade e, sempre que possível, fazem a rotação dos princípios ativos.</p> <p>O documento Plano de Redução e Uso de Produtos Fitossanitários, elaborado pela CAT Sorriso a nível do grupo, descreve as boas práticas realizadas nas fazendas.</p> <p>Foi identificada não-conformidade no indicador 5.4.5 em duas das fazendas auditadas, devido à falta de registro de monitoramento de insetos-pragas, doenças, ervas daninhas e inimigos naturais.</p> <p>Verificado que as fazendas utilizam somente agroquímicos permitidos para a cultura da soja e nas dosagens prescritas pelos responsáveis técnicos, conforme evidenciado nos depósitos e nos registros de uso de agroquímicos.</p>
5.5 Toda aplicação de agroquímicos ⁴ é documentada e há monitoramento de todo o armazenamento, manuseio, coleta e descarte de resíduos químicos e embalagens vazias para garantir a conformidade com as boas práticas.	<p>Todas as fazendas auditadas registram o uso de agrotóxicos, porém nas quatro fazendas auditadas os registros não incluem todos os itens exigidos como os nomes dos dosadores/aplicadores, a identificação dos equipamentos de aplicação utilizados, nem as condições climáticas durante as aplicações, o que levou a não-conformidades no indicador 5.5.1.</p> <p>Em todas as fazendas as embalagens vazias são lavadas no momento da aplicação e entregues em centrais de recebimento. A maioria das fazendas possuem depósito de embalagens vazias de acordo, porém três fazendas auditadas tiveram não-conformidade no indicador 5.5.2, devido o depósito não estar trancado com cadeado e possuir alguma abertura que permite o acesso de animais.</p> <p>Uma das fazendas auditadas teve uma não-conformidade no indicador 5.5.3, devido o depósito de defensivos agrícolas não possuir sistema de contenção para eventuais derramamentos. Outra fazenda auditada também teve não-conformidade neste mesmo item, porém</p>

	<p>devido o depósito possuir aberturas que permitem o acesso a animais.</p> <p>Em todas as fazendas auditadas, as áreas tratadas com agrotóxicos são demarcadas com placas de sinalização. As recomendações de uso de corretivos e fertilizantes são feitas por engenheiros agrônomos.</p>
5.6 Uso Responsável de Agroquímicos.	As fazendas não utilizam nenhum agroquímico listado nas Convenções de Estocolmo e Roterdã. Uma das fazendas auditadas ainda utiliza o Paraquat e não possui nenhum plano documentado de redução gradual de uso do mesmo até 2020, o que gerou uma não-conformidade no indicador 5.6.2.
5.7 O uso de agentes de controle biológico é documentado, monitorado e controlado de acordo com as leis nacionais e protocolos científicos aceitos internacionalmente.	Nem todas as fazendas auditadas utilizam agentes de controle biológico, mas demonstram conhecimento sobre uso do mesmo.
5.8 Medidas sistemáticas são planejadas e implementadas para monitorar, controlar e minimizar a proliferação de novas pragas e espécies invasoras introduzidas.	Caso ocorra algum surto de novas pragas, as fazendas auditadas informaram que recorrem a instituições como EMBRAPA, APROSOJA-MT, INDEA e ao Sindicato Rural DE Sorriso.
5.9 Medidas adequadas são implantadas para evitar a deriva de agroquímicos para áreas vizinhas.	<p>As medidas implementadas pelas fazendas para prevenir a deriva incluem monitorar as condições climáticas durante as aplicações, realizando-as apenas em condições propícias, além do uso de equipamentos de pulverização corretamente calibrados, conforme prevê o documento MIC – Manejo Integrado de Cultivo, elaborado pelo gestor do grupo.</p> <p>Uma das fazendas apresentou não-conformidade no item 5.9.2 por não registrar as condições climáticas observadas.</p>
5.10 São implementadas as medidas apropriadas para possibilitar a coexistência de sistemas de produção distintos.	Os sistemas de produção adotados pelas fazendas são semelhantes aos sistemas de vizinhos. Não há histórico de danos a áreas vizinhas causados por derivas partindo das propriedades auditadas.
5.11 A origem das sementes é controlada para melhorar a produção e prevenir a introdução de novas doenças.	Nenhuma das fazendas produz suas próprias sementes. Todas adquirem de fontes legalmente conhecidas, conforme verificado em notas fiscais de compra.

5.13 Resumo do desempenho do multi-site com relação aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores V2.2_ENG

CRITÉRIO	RESUMO DE DESEMPENHO
----------	----------------------

1.1 Identificação de Material produzido	Até o momento não houve comercialização de soja física RTRS. Entretanto, verificado que todas as comercializações das fazendas auditadas são realizadas com devida Nota Fiscal.
1.2 Resumos de Volume	Até o momento não houve comercialização de soja física RTRS do grupo certificado. Houve somente venda de créditos RTRS, sendo o controle feito através de planilha em Excel, pelo gerente do grupo.
1.3 Registros	Todas as fazendas mantêm registros de compras, produção, vendas, treinamentos etc., todos os registros são mantidos por pelo menos 5 anos.
1.4 Produtos fornecidos com Declarações RTRS	Até o momento não houve comercialização de soja física RTRS. Caso ocorra, as declarações são gerenciadas pelo gerente do grupo.

5.14 Registro de Não-Conformidades da Auditoria de Vigilância

5.14.1 Registro de não-conformidades referentes aos Requisitos do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site			
Nº Indicador	Nível da NC	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
1.2.4	Menor	Os produtores que possuem uma ou mais fazendas não incluídas no escopo de certificação, não possuem uma declaração assinada contendo sua intenção de cumprir com o espírito dos princípios e critérios RTRS dentro das mesmas.	Criado modelo de declaração onde o produtor afirma sua intenção em cumprir com os Princípios e Critérios da RTRS em fazendas fora do escopo da certificação e feito levantamento de todos os produtores que essa situação se aplica. Evidência: Relação dos membros que possuem outras fazendas fora do escopo; Modelo de termo de compromisso em cumprir o espírito RTRS em fazendas fora do escopo; Termo assinado por dois produtores.
2.1.1	Menor	Não está descrito em nenhum documento sobre o gerenciamento e uso das informações do grupo.	Acrescentado no procedimento item referente ao gerenciamento das informações do grupo. Evidência: Cópia do <i>Procedimentos para Gestão do Grupo de Certificação RTRS</i> com inclusão sobre gerenciamento das informações.
2.2.1.4	Menor	Não está descrito que os membros devem permitir o acesso aos auditores nas fazendas incluídas no escopo de certificação.	Incluído em dois procedimentos da gestão do grupo de produtores, item referente as obrigações dos membros em permitir acesso dos auditores nas fazendas certificadas. Evidência: Cópia do <i>Procedimentos para Gestão do Grupo de Certificação RTRS</i> e <i>Termo de compromisso para participação no grupo de certificação RTRS do CAT</i> com inclusão sobre acesso aos auditores externos.

3.1.10/ 3.1.11/ 3.1.12	Menor	As não-conformidades aplicadas na auditoria interna não são categorizadas em maior ou menor, assim como não são estabelecidos os prazos para o cumprimento.	Criado modelo de documento que será entregue ao final de cada auditoria interna, contendo campo para classificar as não-conformidades e estabelecer prazos para ações corretivas. Evidência: Cópia do <i>Termo de Melhorias para Padrões De Certificação RTRS</i> .
5.14.2 Registro de não-conformidades para indicadores do Padrão RTRS de Produção e das respectivas ações corretivas e evidências.			
Fazenda 1:	Fazenda São Marcos		
Nº Indicador	Nível da NC	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
1.1.1; 5.5.2	Menor	O depósito de embalagens vazias de defensivos agrícolas estava destrancado (sem cadeado) e com aberturas que permitem a entrada de animais.	Colocado cadeado na porta do depósito de embalagens vazias de defensivos. Evidência: Fotos do depósito de embalagens vazias da fazenda devidamente trancado com cadeado.
1.1.1; 5.5.3	Menor	O armazém dos defensivos agrícolas não possui vedação para a entrada de animais (teto) e não possui sistema de contenção para eventuais derramamentos.	Instalada tela no teto e construída canaletas com caixa coletora externa ao depósito de defensivos. Evidência: Fotos da instalação da canaleta direcionadas para caixa coletora externa e tela instalada no teto.
5.5.1 c, d, e/ 5.9.2	Menor	Os registros de aplicação de agrotóxicos não incluem os nomes das pessoas que fizeram a preparação e a aplicação do produto, o equipamento utilizado e as condições meteorológicas durante a aplicação.	Apresentado novo modelo desenvolvido para registro das recomendações técnicas, incluindo o nome do preparador e aplicador de defensivos, equipamento utilizado e condições climáticas. Evidência: Foto do modelo de registro que será implementado na próxima safra.
5.6.2	Menor	Foi utilizado Paraquat na soja na última safra e a fazenda não possui um programa de redução progressiva de uso.	Apresentado Plano de redução criado pelo gestor a nível de grupo, contendo orientações sobre ações para reduzir o uso do Paraquat. Evidência: Cópia do <i>Plano de Redução e Uso de Produtos Fitossanitários</i> .
5.4.5	Menor	Não são feitos registros de monitoramento de pragas, doenças, ervas daninhas e inimigos naturais na cultura da soja.	Disponibilizadas planilhas para monitoramento de pragas, doenças, plantas daninhas e inimigos naturais. Evidência: Cópia das planilhas que serão utilizadas nas próximas safras.

4.2.3	Menor	A fazenda não possui estrutura adequada para evitar o derramamento de combustível fóssil, bem como pista de abastecimento com sistema adequado de tratamento de efluente.	Construído dique de contenção no tanque de combustível e pista de abastecimento com canaletas e caixas de tratamento do efluente. Evidência: Fotos das construções realizadas na fazenda.
Fazenda 2:		Fazenda Nossa Senhora da Salete	
Nº Indicador	Nível da NC	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
2.5.3; 2.5.4; 2.5.5	Menor	Não são registradas as horas trabalhadas pelos funcionários, não sendo possível evidenciar as quantidades de horas normais e extras trabalhadas.	Implementado controle manual da jornada de trabalho dos colaboradores. Evidência: Cópia do registro manual da jornada de trabalho de quatro funcionários referente a setembro/2019.
5.5.1 c, d, e; 5.9.2	Menor	Nos registros de aplicação de agroquímicos não está especificando o colaborador responsável pela dosagem e aplicação, o equipamento utilizado e as condições climáticas durante a aplicação.	Elaborado modelo de registro do uso dos agroquímicos contendo os itens que faltavam. Evidência: Cópia do modelo de registro dos agroquímicos que será implementado a partir da próxima safra.
4.2.4	Menor	Os resíduos não biológicos são enterrados na fazenda.	Implementado serviço de coleta e separação dos resíduos gerados na fazenda, com a correta destinação para empresa habilitada. Evidência: Cópia da proposta de prestação de serviços para correta destinação dos resíduos gerados na fazenda. Foto de bags com a separação e armazenamento temporário dos resíduos.
5.5.2	Menor	O depósito de embalagens vazias está aberto, sem cadeado.	Instalado cadeado na porta do depósito de embalagens vazias de defensivos. Evidência: Fotos do depósito de embalagens vazias da fazenda devidamente fechado com cadeado.
Fazenda 3:		Fazenda Pinhal	
Nº Indicador	Nível da NC	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
5.5.1 c, d, e; 5.9.2	Menor	Os registros de aplicação de agrotóxicos não incluem os nomes dos preparadores de calda e aplicadores, a identificação dos equipamentos utilizados e as condições climáticas durante a aplicação.	Incluído no modelo de registro do uso dos agroquímicos usado pela fazenda campo para registro dos itens que faltavam. Evidência: Cópia do modelo do registro do uso de agroquímicos que será utilizada nas próximas safras.

5.5.3	Menor	As portas do depósito de embalagens vazias e do depósito de armazenamento de defensivos possuem aberturas que permitem a entrada de animais.	Instalado placas de aço que impedem abertura do depósito de defensivos e de embalagens vazias para o meio externo. Evidência: Fotos das portas do depósito de embalagem vazias e depósito de defensivos com a devida correção de aberturas.
Fazenda 4:	Fazenda Criciúma		
Nº Indicador	Nível da NC	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
5.4.5	Menor	Não foi possível evidenciar o registro do monitoramento de pragas, doenças, plantas daninhas e inimigos naturais.	Disponibilizadas planilhas para monitoramento de pragas, inimigos naturais e doenças. Evidência: Cópia do modelo do registro do monitoramento de pragas, inimigos naturais e doenças que será implementado nas próximas safras.
5.5.1 c, d, e; 5.9.2	Menor	Não são registrados o nome do dosador e as condições climáticas durante a aplicação	Confecção de carimbo que será aplicado no registro do uso de agroquímicos utilizado pela fazenda, contendo os itens que faltavam. Evidências: Modelo do carimbo contendo campo para registro das condições climáticas e nome do dosador.
5.5.2	Menor	O depósito de embalagens vazias de defensivos agrícolas está aberto (sem cadeado) e possui aberturas que permitem a entrada de animais.	Instalada tela nas aberturas e cadeado na porta do depósito de embalagens vazias de defensivos. Evidência: Foto do depósito de embalagens vazias de defensivos com cadeado e tela nos locais que tinham abertura.
5.14.3 Registro de não-conformidades referente aos Requisitos da Cadeia de Custódia para Produtores e das respectivas ações corretivas e evidências.			
Nº Indicador	Nível da NC	Descrição da NC	Ação Corretiva / Evidência
-	-	Não foram encontradas não-conformidades relacionadas à Cadeia de Custódia durante essa auditoria.	-

5.15 Resultado Final da Terceira auditoria de vigilância

Conformidade com o Padrão RTRS de Produção	As fazendas demonstram cumprimento com a totalidade dos indicadores aplicáveis ao Padrão de Produção.
Conformidade com o Padrão RTRS da Cadeia de Custódia	As fazendas demonstram cumprimento com a totalidade dos Requisitos de Cadeia de Custódia para Produtores.
Conformidade com o Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site	O gestor do grupo cumpre com os requisitos aplicáveis do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site.

5.16 Decisão atualizada sobre a certificação – Terceira auditoria de vigilância

O grupo implementou ações corretivas e/ou estabeleceu planos de ação para as 15 (quinze) não-conformidades levantadas referentes a 12 (doze) indicadores do Padrão de Produção RTRS, e foram apresentadas as devidas evidências.

O gerente do grupo também apresentou plano de ação corretiva satisfatório para as 04 (quatro) não-conformidades identificadas no sistema de controle interno.

Considerando os resultados:

- todos os indicadores do Padrão de Certificação Grupal e Multi-site estão sendo atendidos pelo gerente do grupo;
- todos os indicadores de cumprimento imediato, curto e médio prazo estão em conformidade com o Padrão de Produção RTRS,

está mantida a certificação RTRS - Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável e no Padrão RTRS de Cadeia de Custódia, para as fazendas que fazem parte do grupo gerenciado pela CAT Sorriso.



Relatório de Resumo Público

RTRS Responsible Soy Production Standard.

Organismo de Certificação

Associação Control Union Certificates

Contato:	Talita Sayuri Asano
Website:	www.controlunion.com/certifications
E-mail:	certifications@controlunion.com.br

Associação Amigos da Terra - CAT Sorriso - Grupo II

Contato:	Cristina Delicato
E-mail:	catsorriso2@catsorriso.com.br
Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR/COC-0049
Validade do certificado:	15/12/2016 à 14/12/2021
Localização das unidades dentro do escopo:	Anexo

Avaliação	Data da última atualização
Avaliação principal	27/09/2016
1º monitoramento	24/11/2017
2º monitoramento	07/09/2018
3º monitoramento	NA
4º monitoramento	NA



"Associação Control Union Certificates is an RTRS full
recognized Certification Body"
RTRS-TMLA-CB-B0002
www.responsiblesoy.org

1. Detalhes geral da Auditoria Principal

Nome da Organização:	Associação Amigos da Terra
País:	Brasil
Pessoa de contato:	Cynthia Moleta Cominesi
Padrões RTRS utilizados para a avaliação:	Brazilian National Interpretation of RTRS Standard for Responsible Soy Production_V2.0_November 2013
	RTRS Group and Multi-site Certification Standard_V3.0_April 2014
Tipo de avaliação:	Grupo
Certificação Parcial:	Não
Datas de auditoria:	27/09/2016 a 29/09/2016
Área total (ha):	53181,17
Área cultivada (ha):	36728,22
Produção estimada (Toneladas):	117493,02
Produção real (Toneladas):	

1.2. Processo de avaliação

1.2.1. Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Diogo Akira Tashiro	Auditor líder sob supervisão
Observador	Juliano Gelarch	Especialista em avaliações nas áreas Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Trabalhista.

1.2.2. Certificação

Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0049
Data de emissão:	16/12/2016
Data da próxima auditoria:	27/09/2017

1.2.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
27/09/2016	8:00 - 8:30	Escritório CAT	Reunião de Abertura Definição da logística de trabalho;
27/09/2016	8:30 - 12:00	Escritório CAT	Avaliação da documentação de gestão grupal; Avaliação de Stakeholders;

27/09/2016	12:00 – 17:00	Fazenda Alegria	<p>Reunião de Abertura - Fazenda Alegria</p> <p>Definição das áreas a serem visitadas e Logísticas;</p> <p>Verificação de mapas e documentos;</p> <p>Definição do Escopo;</p> <p>Avaliação Documental: confirmação de dados de produção, áreas de escopo e estrutura de administração grupal.</p> <p>Avaliação de campo (Frentes de trabalho, entrevistas e Áreas Ambientais).</p> <p>Visita geral às instalações. Áreas externas, Alojamento, Refeitório, Armazenamento de Resíduos, Almoxarifado, Ambulatório, Oficina Mecânica, Lavador de Veículos, Posto de Combustível, Armazéns de Defensivos Agrícolas e Embalagens Vazias e demais áreas pertinentes caso necessário.</p> <p>Estudo de documentações / Pessoal</p> <p>Reunião de Fechamento</p>
28/09/2016	08:00 – 12:00	Fazenda Dakar	<p>Reunião de Abertura – Fazenda Dakar</p> <p>Definição das áreas a serem visitadas e Logísticas;</p> <p>Verificação de mapas e documentos;</p> <p>Definição do Escopo;</p> <p>Avaliação Documental: confirmação de dados de produção, áreas de escopo e estrutura de administração grupal.</p> <p>Avaliação de campo (Frentes de trabalho, entrevistas e Áreas Ambientais).</p> <p>Visita geral às instalações. Áreas externas, Alojamento, Refeitório, Armazenamento de Resíduos, Almoxarifado, Ambulatório, Oficina Mecânica, Lavador de Veículos, Posto de Combustível, Armazéns de Defensivos Agrícolas e Embalagens Vazias e demais áreas pertinentes caso necessário.</p> <p>Estudo de documentações / Pessoal</p> <p>Reunião de Fechamento</p>
28/09/2016	13:00 – 17:00	Fazenda da Pedra	<p>Reunião de Abertura – Fazenda da pedra</p> <p>Definição das áreas a serem visitadas e Logísticas;</p> <p>Verificação de mapas e documentos;</p> <p>Definição do Escopo;</p> <p>Avaliação Documental: confirmação de dados de produção, áreas de escopo e estrutura de administração grupal.</p> <p>Avaliação de campo (Frentes de trabalho, entrevistas e Áreas Ambientais).</p> <p>Visita geral às instalações. Áreas externas, Alojamento, Refeitório, Armazenamento de Resíduos, Almoxarifado, Ambulatório, Oficina Mecânica, Lavador de Veículos, Posto de Combustível, Armazéns de Defensivos Agrícolas e Embalagens Vazias e demais áreas pertinentes caso necessário.</p> <p>Estudo de documentações / Pessoal</p> <p>Reunião de Fechamento</p>

29/09/2017	08:00 – 17:00	Fazenda Berrante de Ouro	Reunião de Abertura – Fazenda berrante de ouro Definição das áreas a serem visitadas e Logísticas; Verificação de mapas e documentos; Definição do Escopo; Avaliação Documental: confirmação de dados de produção, áreas de escopo e estrutura de administração grupal. Avaliação de campo (Frentes de trabalho, entrevistas e Áreas Ambientais). Visita geral às instalações. Áreas externas, Alojamento, Refeitório, Armazenamento de Resíduos, Almoxarifado, Ambulatório, Oficina Mecânica, Lavador de Veículos, Posto de Combustível, Armazéns de Defensivos Agrícolas e Embalagens Vazias e demais áreas pertinentes caso necessário. Estudo de documentações / Pessoal Reunião de Fechamento
------------	---------------	--------------------------	--

*Se necessário adicione linhas

1.2.4. Consulta às partes interessadas

Durante o engajamento com as partes interessadas, foram priorizados temas de interesse como: dependência, impacto, influência, histórico de relacionamento e ponto de vista diferenciado, gestão de impacto / implantação de projeto e desenvolvimento local. Foram entrevistados funcionários, sindicatos e associação. Não foi constatado nenhum comentário negativo ou reclamação sobre a organização certificada.

1.3.1. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.1	As unidades de produção e gestora do grupo demonstraram conhecimento sobre as legislações aplicáveis a sua atividade.
	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas e escrituras.
	1.3	A gestora do grupo em conjunto com as unidades de produção estão implementando ações corretivas para o aprimoramento contínuo, mostrando assim o empenho e a evolução da empresa em atender todos os critério e indicadores do padrão RTRS.
	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo, tráfico ou outro trabalho involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários nas unidades de produção do grupo.

2. Condições de Trabalho Responsável	2.2	Trabalhadores próprios ou terceiros recebem treinamentos e informações pertinentes sobre cada função a ser executada e os direitos e deveres de ambas as partes estão definidos nos contratos de trabalho e código de conduta nas unidades de produção do grupo.
	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e há disponível um estruturas para situações de emergência nas unidades de produção do grupo.
	2.4	Não há evidência que impeça os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas unidades de produção do grupo.
	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos na empresa são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria nas unidades de produção do grupo.
3. Relação Responsável com as Comunidades	3.1	A empresa está adaptando-se para colocar os canais de comunicação existentes em atividade.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e escritura foram apresentados e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis nas unidades de produção do grupo.
	3.3	Os mecanismo de reclamação existem porem não extavam acessíveis a comunidade, não permitindo adequada comunicação entre as partes interessadas.
	3.4	As vagas de emprego são abertas nas cidades locais de forma verbal para as unidades de produção do grupo.

4. Responsabilidade Ambiental	4.1	Não houve construção de construções de grande impactos para esta auditoria de monitoramento nas unidades de produção do grupo.
	4.2	A empresa está em fase de adequação para minimizar a poluição como reutilização e reciclagem de materiais, através de coleta seletiva e todos derivados de petróleo nas unidades de produção do grupo.
	4.3	A unidade deve iniciar em breve a manter o registro dos combustíveis e da energia utilizada. A fertilização é realizada de acordo com análises de solo, onde também é monitorada a matéria orgânica. Áreas de interesse ambiental são mantidas e preservadas nas unidades de produção do grupo.
	4.4	Não houve expansão agrícola dentro das fazendas após 2009, evidenciado através de fotos de satélite e mapas de produção das unidades de produção do grupo.
	4.5	Áreas de interesse ambiental são respeitadas e conservadas pela administração das unidades de produção do grupo.
	5.1	É realizado o monitoramento de águas subterrâneas usada nos processo agrícolas e para consumo humano, através de análises de água, onde é verificada a contaminação do solo nas unidades de produção do grupo.
	5.2	Áreas de Preservação Permanente estão definidas em mapas das unidades de produção do grupo, não havendo evidências de que a vegetação foi removida, nem alterada.
	5.3	Técnicas como plantio direto, rotação de cultura, o uso de curvas de nível e análises de solo são realizadas para melhorar a qualidade do solo e controle da erosão nas unidades de produção do grupo.

5. Boas Práticas Agrícolas	5.4	O uso de produtos fitossanitários segue recomendações profissionais (ou, se recomendações profissionais não forem acessíveis, recomendações do fabricante) e inclui rotação de ingredientes ativos para evitar resistência, porém falta manter registros detalhados das aplicações.
	5.5	O armazenamento, coleta e descarte de embalagens vazias estão sendo realizados nas unidades de produção do grupo, que mantem um controle de quantidade, porém a fazenda deve manter controle detalhados sobre as aplicações realizadas.
	5.6	Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdão foi encontrada nas unidades de produção do grupo.
	5.7	Não evidenciada utilização de agentes de controle biológico.
	5.8	Para identificar e monitorar as novas espécies invasoras e pragas na área, o requerente mantém contato verbal com revendas, que possuem contatos com institutos de pesquisa como Embrapa, Fundação MT e Consultores Especializados nas unidades de produção do grupo.
	5.9	As condições atmosféricas como vento, umidade e temperatura antes da aplicação, são registradas parcialmente nas unidades de produção do grupo.
	5.10	Todas as áreas vizinhas têm o mesmo tipo de sistema de produção nas unidades de produção do grupo.
	5.11	As sementes compradas são oriundas de fontes legalmente conhecidas.
Anexo I: Requisitos Cadeia de Custódia para produtores	1.1	NA
	2.1	NA
	2.2	NA
	2.3	NA
	2.4	NA

1.3 Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
1. Elementos do Grupo	Os elementos do grupo estão definidos, onde o gerente do grupo está representado por uma organização, responsável por garantir o cumprimento dos padrões e requisitos por parte do grupo e por parte das fazendas do escopo.
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	Os procedimentos do gerente do grupo em estabelecer, implementar e manter procedimentos escritos com relação a sua condição de grupo, estão descritos no manual da Organização e abrangem todos os requisitos pertinentes do presente padrão, evidenciado a atuação durante a auditoria.
3. Controle e monitoramento do membro/área	O gerente do grupo tem implementado um programa de auditorias internas, definidas no manual de gestão do grupo da organização, que consiste em uma auditoria interna inicial em todas as fazendas e uma auditoria anual de monitoramento para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo.
4. Manutenção de registros	Até o momento o gerente do grupo possui registros atualizados relacionados com todos os requisitos do padrão e um procedimento no seu manual de gestão do grupo para armazenar os registros durante pelo menos 5 anos.
5. Cadeia de Custódia	NA

1.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são medidos e registrados	1.1	NA
	1.2	NA
	1.3	NA
	1.4	NA
2. Uso do solo	2.1	NA
	2.2	NA
	2.3	NA
3 - Informação de comunicação	3.1	NA

1.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Testando Identidade Não-OGM	NA
Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)	NA

Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS	NA
--	----

1.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Cumprimento do indicador	NA
Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS	NA

1.7. Proposta de certificação

1.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
	A organização NÃO ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

1.4.2. Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório.

Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

Data da próxima auditoria:	27/09/2017
Data da decisão de certificação:	15/12/2016

Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Fazenda Santa Maria da	Sorriso	12.22'16"	55.48'18"	13448	7000	21420
Fazenda São Felipe	Primaverinha	12.47'18.72 "	55.47'06.11 "	537	460	1470
Fazenda Dakar	Primaverinha	12.52'19"	55.46'39"	660	500	1599,6
Fazenda Cella	Sorriso	12.30'77.82 "	55.88'88.05 "	1296	1400	4326
Fazenda São Marcos	Sorriso	55.46'45.56 "	12.57'37.75 "	1277	1005	3573,3
Fazenda Jaborandi	Sorriso	12.9'1"	55.45'3"	2720	2000	7140
Fazenda Santana	Sorriso	652463036	8,631E+09	1442	1006	1926
Fazenda Berrante de Ouro	Barreiro	12.05'77.9"	55.39'542"	9500	7333	20580
Fazenda Videirense	Sorriso	12.51'32.74 "	55.44'37.79 "	1038	842	3182,76
Fazenda Pluma	Primaverinha	12°48'56,2 3"	55°22'53,0 1"	2086,48	1740	6514,8

Fazenda Pedra	Sorriso	12°48'56,2 3"	55°45'52,1 8"	2900,75	2273,98	6552
Fazenda Alegria	Primaverinha	12°48'17,9 1"	55°46'34,9 5"	1235,17	1151,83	3867,66
Fazenda Nossa Senhora de Salette	Sorriso	12°28'31,4 9"	55°27'43,5 5"	4203,46	2774,41	7200
Fazenda Santo Antonio	Sorriso	12°56'26,0 6"	55°51'00,2 4"	1317	1073	6960
Fazenda Gamada	Nova Canaã do Norte	10°24'30,6 9"	55°42'35,0 3"	2462,31	1800	6296,4
Soledade	Sorriso	12°35'52,8 7"	55°58'04,3 8"	2355	1855	6027,3
Fazenda Pinhal	Sorriso	12°40'55,3 5"	56°02'37,7 5"	4709	2514	8857,2

2. Detalhes geral da 1ª Auditoria de Monitoramento

Nome da Organização:	Associação Amigos da Terra
País:	Brasil
Pessoa de contato:	Cristina Delicato
Padrões RTRS utilizados para a avaliação:	Brazilian National Interpretation of RTRS Standard for Responsible Soy Production V3.1
	RTRS Group and Multi-site Certification Standard_V3.0_Abril 2014
Tipo de avaliação:	Grupo
Certificação Parcial:	Não
Datas de auditoria:	21/11/2017 até 24/11/2017
Área total (ha):	54670,19
Área cultivada (ha):	37061,55
Produção estimada (Toneladas):	NA
Produção real (Toneladas):	126179,14

2.1 Processo de avaliação

2.1.1 Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Juliano Gerlach	Especialista em avaliações nas áreas Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Trabalhista.
2º auditor	Fabio Beltrame	Especialista em avaliações nas áreas Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Trabalhista.

2.1.2. Certificação

Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0049
Data de emissão:	16/12/2016
Data da próxima auditoria:	21/11/2018

2.1.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
21/11/2017	07:50-08:15	Sorriso - MT (Escritório Central)	Reunião de Abertura
21/11/2017	08:15-12:00	Sorriso - MT (Escritório Central)	Avaliação da documentação de gestão grupal

21/11/2017	12:00-17:30	Fazendas Santana - Sorriso - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
22/11/2017	08:00-17:00	Fazendas Santo Antônio - Sorriso - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
23/11/2017	08:00-17:00	Fazendas Cella - Sorriso - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
24/11/2017	08:00-12:00	Comunidades próximas e locais de interesse	Avaliação de Stakeholders;

*Se necessário adicione linhas

2.1.4 Consulta às partes interessadas

Como não houve retorno em relação a consulta pública publicada no site do RTRS, com comentário ou reclamação sobre as fazendas do Grupo CAT foram agendados horários para entrevistas in loco em alguns stakeholders relevantes, conforme descrito na tabela acima. Durante a fase de auditoria na fazenda foram entrevistados funcionários e serviços terceirizados. Também foi consultada a lista de embargos e autuações do IBAMA, onde se verificou que as fazendas do escopo não constam na lista.

Funcionários que vivem nas fazendas

Escola Municipal Primavera

Escola Municipal Profa. Ivete Lourdes Arenhardt

Sindato dos Produtores Rurais de Sorriso

2.1.5. Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

Número total de membros do Multi-site ou Grupos:	17
Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:	Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; Contratação de colaboradores; Qualificação do gerente do grupo; Qualidade do sistema de gestão do grupo; Distância entre os membros; Nível cultural, social e econômico dos membros; Nível de entrada progressivo das unidades de produção.
Cálculo de amostragem:	Raiz Quadrada de $17 \times \text{fator de risco}$ baixo para monitoramento de 0,8 = $3,29 = 3,00$ (Aproxima para o menor valor.)
Locais selecionados aleatoriamente	
Nome das unidades	Endereço

Fazenda Santana			Sorriso - MT
Fazenda Santo Antônio			Sorriso - MT
Fazenda Cella			Sorriso - MT
Categoria	Número de membros	Risco atribuído	Características comuns
Group 1	17	Baixo	Sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados são semelhantes.
Tempo estimado para avaliar os locais:			03 dias
Breve Justificativa:			O cálculo dos dias foi de acordo com o procedimento interno, procedimento RTRS e experiência com auditorias similares.

2.2. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.1	Os responsáveis pelas fazendas do grupo demonstraram conhecimento sobre as legislações aplicáveis a sua atividade.
	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas dos imóveis, contratos de arrendamentos e registro em cartório.
	1.3	Os aspectos não foram identificados, a fim de selecionar os indicadores e definir uma linha de base para possibilitar o monitoramento das melhorias contínuas nos aspectos que desejam aprimorar.
	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo, tráfico ou outro trabalho involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários nas unidades de produção do grupo.

2. Condições de Trabalho Responsável	2.2	Trabalhadores próprios recebem treinamentos e informações pertinentes sobre cada função a ser executada e os direitos e deveres de ambas as partes estão definidos nos contratos de trabalho e código de conduta nas unidades de produção do grupo.
	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e há disponível um estruturas para situações de emergência nas unidades de produção do grupo.
	2.4	Não há evidência que impeça os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas unidades de produção do grupo. Na região está acordado entre empregadores e sindicato dos trabalhadores rurais uma convenção coletiva, onde define direitos e deveres de ambos os lados.
	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos nas fazendas do grupo são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria nas unidades de produção do grupo.
3. Relação Responsável com as Comunidades	3.1	Os canais de comunicação se limitam internamente nas fazendas do grupo e externamento controlados pela gestão do grupo.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e escritura foram apresentados e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis nas unidades de produção do grupo.
	3.3	Existe um canal de comunicação porém este não esta sendo divulgado de forma efetiva internamente na fazenda. Não há registro de reclamações recebidas e tratadas até o momento.
	3.4	Oportunidades de empregos são divulgadas para comunidades locais, de forma simples através dos próprios colaboradores.

4. Responsabilidade Ambiental	4.1	Não foi realizado avaliação social e ambiental demonstrando as medidas para minimizar ou mitigar os impactos identificados pela avaliação estão sendo documentadas, implementadas e monitoradas.
	4.2	A empresa está em fase de adequação para minimizar a poluição como reutilização e reciclagem de materiais, através de coleta seletiva e todos derivados de petróleo nas unidades de produção do grupo.
	4.3	A unidade deve iniciar em breve a manter o registro dos combustíveis e da energia utilizada. A fertilização é realizada de acordo com análises de solo, onde também é monitorada a matéria orgânica. Áreas de interesse ambiental são mantidas e preservadas nas unidades de produção do grupo.
	4.4	Não houve expansão agrícola dentro das fazendas após 2009, evidenciado através de fotos de satélite e mapas de produção das unidades de produção do grupo. Em algumas fazendas do grupo houve uma pequena limpeza em estradas e linhas de transmissão de energia, porém tais itens foram abordados na avaliação socioambiental.
	4.5	Áreas de interesse ambiental são respeitadas e conservadas pela administração das unidades de produção do grupo.
	5.1	É realizado o monitoramento de água é realizado em todas as fazendas do grupo e não foi evidenciado contaminações.
	5.2	Áreas de Preservação Permanente estão definidas em mapas das unidades de produção do grupo, não havendo evidências de que a vegetação foi removida, nem alterada.
	5.3	Técnicas como plantio direto, rotação de cultura, o uso de curvas de nível e análises de solo são realizadas para melhorar a qualidade do solo e controle da erosão nas unidades de produção do grupo.

5. Boas Práticas Agrícolas	5.4	O uso de produtos fitossanitários segue recomendações profissionais (ou, se recomendações profissionais não forem acessíveis, recomendações do fabricante) e inclui rotação de ingredientes ativos para evitar resistência, porém falta manter registros detalhados das aplicações.
	5.5	O armazenamento, coleta e descarte de embalagens vazias estão sendo realizados nas unidades de produção do grupo, que mantem um controle de quantidade, porém a fazenda deve manter controle detalhados sobre as aplicações realizadas.
	5.6	Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdão foi encontrada nas unidades de produção do grupo. O uso do paraquate tem diminuído frente a nova legislação brasileira. O seu uso ainda é feito frente a dificuldade de encontrar substitutos para algumas situações na lavoura, que necessitam intercalar herbicidas.
	5.7	Agentes de controle biológico são utilizados em meio ao controle químico para auxiliar no controle de pragas e doenças.
	5.8	Para identificar e monitorar as novas espécies invasoras e pragas na área, o requerente mantém contato verbal com revendas, que possuem contatos com institutos de pesquisa como Embrapa, Fundação MT e Consultores Especializados nas unidades de produção do grupo.
	5.9	As condições atmosféricas como vento, umidade e temperatura antes da aplicação não estão sendo registradas nas unidades de produção do grupo. Novas planilhas com tais informações estão sendo elaboradas para atender ao indicador dentro do nível progressivo da norma. Aplicação de defensivos agrícolas seguem parâmetros descritos em manuais a fim de evitar problemas com pessoas e meio ambiente. Quando há aplicações áreas cuidados são tomadas e há identificação das áreas aplicadas nas
	5.10	Todas as áreas vizinhas têm o mesmo tipo de sistema de produção nas unidades de produção do grupo.
	5.11	As sementes compradas são oriundas de fontes legalmente conhecidas.

Anexo I: Requisitos Cadeia de Custódia para produtores	1.1	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
	2.1	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
	2.2	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
	2.3	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
	2.4	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.

2.3. Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
1. Elementos do Grupo	Os elementos do grupo estão definidos, onde o gerente do grupo está representado por uma organização, responsável por garantir o cumprimento dos padrões e requisitos por parte do grupo e por parte das fazendas do escopo.
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	Os procedimentos do gerente do grupo em estabelecer, implementar e manter procedimentos escritos com relação a sua condição de grupo, estão descritos no manual da Organização e abrangem todos os requisitos pertinentes do presente padrão, evidenciado a atuação durante a auditoria.
3. Controle e monitoramento do membro/área	O gerente do grupo implementou um programa de auditorias internas, definidas no manual de gestão do grupo da organização, que consiste em uma auditoria interna inicial em todas as fazendas e uma auditoria anual de monitoramento para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo.

4. Manutenção de registros	O gerente do grupo possui registros atualizados relacionados com todos os requisitos do padrão e um procedimento no seu manual de gestão do grupo para armazenar os registros durante pelo menos 5 anos.
5. Cadeia de Custódia	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.

2.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são medidos e registrados	1.1	NA
	1.2	NA
	1.3	NA
	1.4	NA
2. Uso do solo	2.1	NA
	2.2	NA
	2.3	NA
3 - Informação de comunicação	3.1	NA

2.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Testando Identidade Não-OGM	NA
Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)	NA
Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS	NA

2.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Cumprimento do indicador	NA
Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS	NA

2.7 Proposta de certificação

2.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
	A organização NÃO ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

2.6.2 Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório. Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

Data da próxima auditoria:	21/11/2018
Data da decisão de certificação:	14/02/2018

Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Faz. Jaborandi	Sorriso - MT	12.9' 1"	55.45'3"	2720	2000	8600
Faz. São Felipe	Sorriso - MT	12.47'18.72"	55.47'06.11"	499	451	1677,72
Faz. Dakar	Sorriso - MT	12.52'19"	55.46'39"	664	478,3	1779,27
Faz. São Marcos	Sorriso - MT	12.57'37,75"	55.46'45,56"	1277,17	1005	3618
Faz. Sta Maria Amazonia	Sorriso - MT	12.22'16"	55.48'18"	13343,99	7000	24360
Faz. Santana	Sorriso - MT	S652.463.036	W8.631.199.597	1536,2	1006	3621,6
Faz. Videirense	Sorriso - MT	12.51'32.74"	55.44'37.79"	1038	842	3031,2
Faz. Cella	Sorriso - MT	12.30'7782"	55.88'8805"	2400	1400	5502
Faz. Berrante de Ouro	Sorriso - MT	12.05.779'	055.39.541'	10098,04	7000	20356
Faz. Alegria	Sorriso - MT	12°48'17,91"	55°46'34,95"	1235,1696	1100	3960
Fazenda Gamada	Nova Canaã do Norte - MT	10°25'21.62"	55°40'43,89"	2462,31	1800	6642
Faz. Pedra	Sorriso - MT	12°48'56,23"	55°45'52,18"	2902,75	2100	6885,9
Faz. Pluma	Sorriso - MT	12°49'49,86"	55°23'00,58"	2086,48	1780	6408
Fazenda Pinhal	Sorriso - MT	12°56'26,06"	55°34'50,11"	4607,72	2667,76	9603,93
Faz. Sto. Antonio	Sorriso - MT	12°56'50"	55°51'10"	1317	1062,43	3735,5
Faz. Soledade	Sorriso - MT	12°35'52,87"	55°58'04,38"	2279,36	1734,06	6485,38
Faz. Nossa Senhora da Salete	Sorriso - MT	12°28'53,85"	55°29'05,06"	4203	3635	9912,64

3. Detalhes geral da 2ª Auditoria de Monitoramento

Nome da Organização:	Associação Amigos da Terra
País:	Brasil
Pessoa de contato:	Luiz Henrique Salcher
Padrões RTRS utilizados para a avaliação:	Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável Versão 3.1
	Anexo 1 – Requisitos da Cadeia de Custódia para os Produtores
	Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site Versão 3.1
Tipo de avaliação:	Grupo
Certificação Parcial:	Não
Datas de auditoria:	03/09/2018 até 07/09/2018
Área total (ha):	81614,49
Área cultivada (ha):	45673,00
Produção estimada (Toneladas):	173636,00
Produção real (Toneladas):	

3.1 Processo de avaliação

3.1.1 Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Vinicius Gonzalez Cabral	Auditor líder sob supervisão.
Observador	Juliano Gerlach	Auditor supervisor

3.1.2. Certificação

Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0049
Data de emissão:	16/12/2016
Data da próxima auditoria:	set/19

3.1.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
03/09/2018	08:30-09:00	Sorriso - MT (Escritório Central)	Reunião de Abertura
03/09/2018	09:00-17:00	Fazenda São Felipe	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
04/09/2018	09:00-17:00	Fazenda Sta Maria Amazônia	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
05/09/2018	06:00-17:00	Fazenda Morena Comunidades próximas e locais de interesse	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
06/09/2018	09:00-17:00	Sorriso - MT (Escritório Central). Comunidades próximas e locais de interesse	Avaliação da documentação de gestão grupal. Avaliação de Stakeholders;
07/09/2018	09:00-17:00	Fazenda Jaborandi	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;

*Se necessário adicione linhas

3.1.4. Consulta às partes interessadas

Descrever brevemente de como a consulta foi realizada e seus resultados

3.1.5. Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

Número total de membros do Multi-site ou Grupos:			18
Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:			Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; Contratação de colaboradores; Qualificação do gerente do grupo; Qualidade do sistema de gestão do grupo; Distância entre os membros; Nível cultural, social e econômico dos membros; Nível de entrada progressivo das unidades de produção.
Cálculo de amostragem:			$1 + (\sqrt{18} \times 1.2) \times 0.8 = 4$ fazendas + escritório
Locais selecionados aleatoriamente			
Nome das unidades			Endereço
Fazenda São Felipe			Sorriso - MT
Fazenda Sta Maria Amazônia			Sorriso - MT
Fazenda Morena			Campo Novo do Parecis – MT
Fazenda Jaborandi			Sorriso - MT
Categoria	Número de membros	Risco atribuído	Características comuns
Group 1	18	Medium	Sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados são semelhantes.
Tempo estimado para avaliar os locais:			4 dias
Breve Justificativa:			O cálculo dos dias foi de acordo com o procedimento interno, procedimento RTRS e experiência com auditorias similares.

3.2. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
	1.1	Os responsáveis pelas fazendas do grupo demonstraram conhecimento sobre as legislações aplicáveis a sua atividade. Todas as fazendas auditadas cumprem as legislações pertinentes. No entanto, em uma das fazendas algumas questões trabalhistas e/ou de segurança do trabalho não estão sendo cumpridas.

1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas dos imóveis, contratos de arrendamentos e registro em cartório.
	1.3	Os aspectos foram identificados, a fim de selecionar os indicadores e definir uma linha de base para possibilitar o monitoramento das melhorias contínuas nos aspectos que desejam aprimorar.
2. Condições de Trabalho Responsável	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo, tráfico ou outro trabalho involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários nas unidades de produção do grupo. Não foi evidenciado menores de 18 anos trabalhando nas fazendas auditadas.
	2.2	Trabalhadores próprios recebem treinamentos e informações pertinentes sobre cada função a ser executada e os direitos e deveres de ambas as partes estão definidos nos contratos de trabalho e código de conduta nas unidades de produção do grupo. Faltam treinamentos em uma das fazendas auditadas.
	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e há disponível estruturas para situações de emergência nas unidades de produção do grupo.
	2.4	Não há evidência que impeça os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas unidades de produção do grupo. Na região está acordado entre empregadores e sindicato dos trabalhadores rurais uma convenção coletiva, onde define direitos e deveres de ambos os lados.

	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos nas fazendas do grupo são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria nas unidades de produção do grupo. Em uma fazenda do Grupo não foi evidenciado o registro de ponto dos funcionários.
3. Relação Responsável com as Comunidades	3.1	O canal de comunicação interno é realizado através de caixas de sugestão e reclamação, além da disponibilização de canais de comunicação externo como website da CAT, onde consta e-mail e telefone, assim como a publicação em jornais locais para a comunidade. No escritório do gerente do grupo consta um livro para registro e tratativa de reclamações com autorização dos produtores para divulgar seus telefones, caso necessário.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e escritura foram apresentados e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis nas unidades de produção do grupo.
	3.3	Mecanismo de queixa e reclamação acessível, entretanto não houve reclamações ou queixas até o momento.
	3.4	Oportunidades de empregos são divulgadas para comunidades locais, de forma simples através dos próprios colaboradores. Colaboração com programa de treinamento implantado via gerente de grupo.
4. Responsabilidade Ambiental	4.1	O estudo de avaliação socio ambiental está disponível para todas as fazendas do escopo.
	4.2	Não há queima de nenhum tipo de resíduo nas fazendas auditadas. O Plano de Controle Ambiental apresentado durante a auditoria foi constatado que o plano contempla a gestão dos resíduos incluindo todas as áreas da propriedade.
	4.3	Planilha disponível do uso total de combustível fóssil ao longo do tempo e a média utilizada por hectare, foi possível verificar a redução no consumo de combustível fóssil utilizado. As análises de solo realizadas por laboratório estavam disponíveis.

	4.4	Os mapas e imagens de satélites das unidades mostram que as áreas de soja são utilizadas para agricultura antes de maio de 2009, não havendo conversão de florestas nativas e áreas com vegetação regenerada. Foram detectados pequenas limpezas em estradas e linhas de transmissão de energia, porém estas estão contempladas pela avaliação de impactos socioambientais do grupo.
	4.5	Todas as fazendas do grupo possuem o CAR, onde por legislação nacional um mínimo de 20% de vegetação nativa deve ser mantido na área, frente ao bioma local. As fazendas possuem placas proibindo a caça.
5. Boas Práticas Agrícolas	5.1	Todas as fazendas auditadas realizam monitoramento da qualidade da água subterrânea utilizada nos processos agrícolas e para consumo humano. Laudos de análise da água apresentados durante a auditoria.
	5.2	Os cursos d'água foram identificados e a vegetação de matas ciliares não foi removida, no entanto, no Plano de Controle Ambiental, que mostra as ações propostas pelas fazendas para adequação ao novo código floresta existe cronograma para a recomposição de algumas áreas.
	5.3	Todas as fazendas realizam análises do solo, incluindo matéria orgânica para a avaliação da fertilidade do solo. As fazendas adotam a prática da agricultura de precisão, verificando as qualidades e deficiências em cada ponto da área a ser plantada, corrigindo apenas com a quantidade de fertilizantes necessária.
	5.4	O uso de produtos fitossanitários segue recomendações profissionais e inclui rotação de ingredientes ativos para evitar resistência. Nas fazendas existem placas sinalizado as áreas em que houveram aplicações, o produto utilizado e as datas para reentrada no local.
	5.5	O registro de aplicação de defensivo nas fazendas do escopo são feitos de forma manual e registrados em planilhas, contemplando as informações do indicador. O armazenamento e o transporte de agroquímicos e substâncias perigosas estão de acordo com as exigências legais.
	5.6	Não foi encontrado durante a auditoria evidências do uso de agroquímicos listados nas convenções. Foi verificado os produtos no armazém de agroquímicos, lista de produtos utilizados pela empresa, notas fiscais de compra e controles de aplicação da unidade de produção. No Brasil o uso de Paraquat foi permitido até 2019, pois não foi encontrado um substituto.
	5.7	Não é utilizado agente de controle biológico.

	5.8	Procedimento para Controle de Novas Pragas e Doenças estava disponível.
	5.9	As condições atmosféricas como vento, umidade e temperatura antes da aplicação estão sendo registradas nas unidades de produção do grupo. Aplicação de defensivos agrícolas seguem parâmetros descritos em manuais a fim de evitar problemas com pessoas e meio ambiente. Quando há aplicações aéreas, cuidados são tomadas e há identificação das áreas aplicadas nas unidades de produção através de mapas de aplicação. Para as aplicações terrestres pelo menos uma distância de 30 metros é respeitada, evitando deriva para as casas de empregados nas fazendas do grupo.
	5.10	Todas as áreas vizinhas têm o mesmo tipo de sistema de produção.
	5.11	As sementes compradas são oriundas de fontes legalmente conhecidas.
Anexo I: Requisitos Cadeia de Custódia para produtores	1.1	Os Procedimentos de cadeia de custódia para produtores estão descrito no Programa de Gestão do Grupo de Certificação RTRS - CAT Sorriso.
	2.1	
	2.2	
	2.3	
	2.4	

3.3. Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
1. Elementos do Grupo	O grupo possui uma pessoa central definida pela alta direção para atuar como gerente do grupo. Não existem restrições com relação ao tamanho da área de produção ou de toda a superfície dos membros individuais do grupo. O grupo está localizado na mesma região ecológica. Nas fazendas Berrante de Ouro e Morena serão plantados sementes Non-GMO, no período de colheita será adicionado o módulo Non-GMO.
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	Treinamento e explicação sobre os requisitos RTRS foram passados aos membros do grupo e os formulários de consentimento estavam disponíveis.
3. Controle e monitoramento do membro/área	Auditoria interna está sendo realizada anualmente, a frequência é estabelecida de acordo com a análise de risco, que está classificado como risco baixo.
4. Manutenção de registros	Há um procedimento para manutenção de registros descritos no Procedimento para gestão do Grupo de certificação RTRS - CAT Sorriso. Até o momento todos os registros estão sendo guardados, desde o início da certificação.

5. Cadeia de Custódia	Requisitos descritos no manual do grupo, no entanto, não foi possível evidenciar o cumprimento total deste requisito, pois não teve comercialização até o momento.
-----------------------	--

3.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são medidos e registrados	1.1	NA
	1.2	NA
	1.3	NA
	1.4	NA
2. Uso do solo	2.1	NA
	2.2	NA
	2.3	NA
3 - Informação de comunicação	3.1	0

3.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Testando Identidade Não-OGM	NA
Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)	NA
Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS	NA

3.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Cumprimento do indicador	NA
Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS	NA

3.7 Proposta de certificação

3.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
	A organização NÃO ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

3.6.2 Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua

Data da próxima auditoria:	set/19
----------------------------	--------

Data da decisão de certificação:	09/11/2018
----------------------------------	------------

Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Faz. Jaborandi	Sorriso - MT	12.9' 1"	55.45'3"	2720,00	2000,00	8400,00
Faz. São Felipe	Sorriso - MT	12.47'18.72"	55.47'06.11"	499,00	451,00	1732,00
Faz. Dakar	Sorriso - MT	12.52'19"	55.46'39"	664,00	478,00	1835,00
Faz. São Marcos	Sorriso - MT	2,3241384	0,5400203	2029,00	1650,00	6435,00
Faz. Sta Maria Amazonia	Sorriso - MT	12.22'16"	55.48'18"	13344,00	7000,00	25200,00
Faz. Santana	Sorriso - MT	652463036	8,631E+09	1536,20	1006,00	3803,00
Faz. Videirense	Sorriso - MT	12.51'32.74"	55.44'37.79"	1038,00	842,00	3537,00
Faz. Cella	Sorriso - MT	12.30'7782"	55.88'8805"	2433,58	1400,00	5460,00
Faz. Berrante de Ouro	Sorriso - MT	12.05.779'	W55.39.54 1'	10098,00	7000,00	27300,00
Faz. Alegria	Sorriso - MT	S12°48'17,9 1"	W55°46'34,95"	1235,17	1100,00	4290,00
Fazenda Gamada	Nova Canaã do Norte – MT	S10°25'21.6 2"	W55°40'43,89"	2462,31	1165,00	4544,00
Faz. Pedra	Sorriso - MT	S12°48'56,2 3"	W55°45'52,18"	2902,75	2100,00	6930,00
Faz. Pluma	Sorriso - MT	S12°49'49,8 6"	W55°23'00,58"	2086,48	1780,00	6408,00
Fazenda Pinhal	Sorriso - MT	S12°56'26,0 6"	W55°34'50,1"	4709,00	2514,00	9684,00
Faz. Sto. Antonio	Sorriso - MT	S12°56'50"	W55°51'10"	1317,00	1062,00	3823,00
Faz. Soledade	Sorriso - MT	S12°35'52,8 7"	W55°58'04,38"	2361,00	1850,00	7215,00
Faz. Nossa Senhora da Salete	Sorriso - MT	S12°28'53,8 5"	W55°29'05,06"	4203,00	2775,00	9990,00
Faz. Morena	Campo Novo do Parecis – MT	Sul 13°81'54"	W 57°65'60,3"	12988,00	9500,00	37050,00



Relatório de Resumo Público

RTRS Responsible Soy Production Standard.

Organismo de Certificação

Associação Control Union Certificates

Contato:	Talita Sayuri Asano
Website:	www.controlunion.com/certifications
E-mail:	certifications@controlunion.com.br

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA TERRA - GRUPO III

Contato:	Luiz Henrique Salcher
E-mail:	catsorriso3@catsorriso.com.br
Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0059
Validade do certificado:	22/02/2018 a 21/02/2023
Localização das unidades dentro do escopo:	Anexo

Avaliação	Data da última atualização
Avaliação principal	21 a 24/11/2017
1º monitoramento	27 a 30/08/2018
2º monitoramento	NA
3º monitoramento	NA
4º monitoramento	NA



"Associação Control Union Certificates is an RTRS full
recognized Certification Body"
RTRS-TMLA-CB-B0002
www.responsiblesoy.org

1. Detalhes geral da Auditoria Principal

Nome da Organização:	Associação Amigos da Terra
País:	Brasil
Pessoa de contato:	Cristina Delicato
Padrões RTRS utilizados para a avaliação:	Brazilian National Interpretation of RTRS Standard for Responsible Soy Production V3.1 _November 2016
	RTRS Group and Multi-site Certification Standard_V3.0_April 2014
Tipo de avaliação:	Grupo
Certificação Parcial:	Não
Datas de auditoria:	21/11/2017 até 24/11/2017
Área total (ha):	31926,21
Área cultivada (ha):	16025,3
Produção estimada (Toneladas):	NA
Produção real (Toneladas):	58578,93

1.2. Processo de avaliação

1.2.1. Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Juliano Gerlach	Especialista em avaliações nas áreas Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Trabalhista.
2º auditor	Fabio Beltrame	Especialista em avaliações nas áreas Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Trabalhista.

1.2.2. Certificação

Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0059
Data de emissão:	22/02/2018
Data da próxima auditoria:	21/11/2018

1.2.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
21/11/2017	07:50-08:15	Sorriso - MT (Escritório Central)	Reunião de Abertura
21/11/2017	08:15-12:00	Sorriso - MT (Escritório Central)	Avaliação da documentação de gestão grupal
21/11/2017	12:00-17:30	Fazendas Santa Ernestina - Sorriso - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
22/11/2017	08:00-17:00	Fazendas Rodeio - Sorriso - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;

23/11/2017	08:00-17:00	Fazendas Leopoldina - Sorriso - MT	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
24/11/2017	08:00-11:00	Comunidades próximas e locais de interesse	Avaliação de Stakeholders;
24/11/2017	11:00-12:00	Sorriso - MT (Escritório Central)	Reunião de Encerramento

*Se necessário adicione linhas

1.2.4. Consulta às partes interessadas

Partes interessadas	Tipo de organização	Comentários
Funcionários que vivem nas fazendas	Trabalhador Rural	Comentários positivo sobre as condições de trabalho oferecidas. Não houve reclamações por parte dos entrevistados em relação aos contratantes.
Escola Municipal Primavera	Educacional	Durante o diálogo realizado com membros da escola, foi confirmado que filhos de funcionários que vivem em fazendas do grupo certificado RTRS frequentam normalmente as aulas, não havendo nenhum impedimento por parte dos patrões quando a isso e que o ônibus busca livremente as crianças nas fazendas.
Escola Municipal Profa. Ivete Lourdes Arenhardt	Educacional	Durante o diálogo realizado com membros da escola, foi confirmado que filhos de funcionários que vivem em fazendas do grupo certificado RTRS frequentam normalmente as aulas, não havendo nenhum impedimento por parte dos patrões quando a isso e que o ônibus busca livremente as crianças nas fazendas.
Sindato dos Produtores Rurais de Sorriso	Produtor Rural	Comentários positivo sobre os empregadores das fazendas certificadas RTRS, havendo bom diálogo, principalmente para fechar a convenção coletiva recente. Não houve reclamações por parte dos entrevistados em relação aos contratantes.

1.2.5 Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

Número total de membros do Multi-site ou Grupos:	6
--	---

Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:			Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; Contratação de colaboradores; Qualificação do gerente do grupo; Qualidade do sistema de gestão do grupo; Distância entre os membros; Nível cultural, social e econômico dos membros; Nível de entrada progressivo das unidades de produção.
Cálculo de amostragem:			Raiz Quadrada de 6 = 2,44 + 1 (Escritório) = 3,44
Locais selecionados aleatoriamente			
Nome das unidades			Endereço
Fazenda Santa Enerstina			Sorriso - MT
Fazenda Rodeio			Sorriso - MT
Fazenda Leopoldina			Sorriso - MT
Categoria	Número de membros	Risco atribuído	Características comuns
Group 1	6	Baixo	Sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados são semelhantes.
Tempo estimado para avaliar os locais:			04 dias
Breve Justificativa:			O cálculo dos dias foi de acordo com o procedimento interno, procedimento RTRS e experiência com auditorias similares.

1.3.1. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.1	Os responsáveis pelas fazendas do grupo demonstraram conhecimento sobre as legislações aplicáveis a sua atividade.
	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas e escrituras.
	1.3	Não foram identificados os aspectos sociais, ambientais e agrícolas da operação (dentro e fora da fazenda) que devem ser melhorados.

2. Condições de Trabalho Responsável	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo, tráfico ou outro trabalho involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários nas unidades de produção do grupo.
	2.2	Nenhuma evidência de agressão ou desrespeito foi visto nos ambientes de trabalho ou ouvido durante a entrevista com os trabalhadores das frentes de trabalho nas fazendas presentes no escopo de certificação. Apresentado treinamentos de integração, lista de presença, certificados de cursos, e entrevista com funcionários das frentes de trabalho, onde mostraram conhecimento às normas de saúde e segurança no trabalho.
	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e há disponível um estruturas para situações de emergência nas unidades de produção do grupo.
	2.4	Não há evidência que impeça os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas unidades de produção do grupo. Na região está acordado entre empregadores e sindicato dos trabalhadores rurais uma convenção coletiva, onde define direitos e deveres de ambos os lados.
	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos nas fazendas do grupo são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria nas unidades de produção do grupo.
3. Relação Responsável com as Comunidades	3.1	Há disponibilização de canais de comunicação externo como website da CAT, onde consta e-mail e telefone, assim como a publicação em jornais locais para a comunidade. No escritório do gerente do grupo consta um livro para registro e tratativa de reclamações com autorização dos produtores para divulgar seus telefones, caso necessário.
	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e escritura foram apresentados e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis nas unidades de produção do grupo.
	3.3	Os canais de reclamação se limitam internamente nas fazendas do grupo e externamente controlados pela gestão do grupo.
	3.4	As vagas de emprego são abertas nas cidades locais de forma verbal para as unidades de produção do grupo.

4. Responsabilidade Ambiental	4.1	Avaliação socioambiental não foi realizada.
	4.2	A empresa está em fase de adequação para minimizar a poluição como reutilização e reciclagem de materiais, através de coleta seletiva e todos derivados de petróleo nas unidades de produção do grupo.
	4.3	O controle de diesel é feito de forma simples em planilhas manuais, podendo ser calculado o volume por hectare, de acordo com as atividades agrícolas realizadas. O uso de combustível aumenta apenas no plantio e colheita, estando dentro do estabelecido para cultura e também são usadas técnicas de plantio direto, planejamento agrícolas que reduz o numero de atividade
	4.4	Foi evidenciado através de mapas que houve abertura de áreas em duas fazendas do grupo (Fazenda São Jorge e Fazenda Leopoldina). Na fazenda Leopoldina a abertura ocorreu para uma construção de estrada de linha de transmissão, esse tipo de abertura é autorizado pelo padrão RTRS. A abertura da fazenda São Jorge está localizada em área vermelha (layer de legislação), porém de acordo com o novo guia RTRS "Using the RTRS Guides for responsible expansion V.1.0", áreas vermelhas com déficit do código florestal pode certificar caso esteja de acordo com o cumprimento legal. Ambas as aberturas possuem Autorização do órgão ambiental competente (SEMA). Nas outras fazendas do escopo não foi evidenciado abertura após 2009.
	4.5	Áreas de interesse ambiental são respeitadas e conservadas pela administração das unidades de produção. Todas as fazendas do grupo possuem o CAR, onde por legislação nacional um mínimo de 20% deve ser mantido na área, frente ao bioma local.
	5.1	É realizado o monitoramento de águas subterrâneas usada nos processo agrícolas e para consumo humano, através de análises de água, não observada evidência de contaminação de água durante a avaliação de campo por algum processo agrícola.
	5.2	A vegetação ripária está conservada e foi apresentado o Plano de Controle Ambiental, que mostra as ações propostas pelas fazendas para adequação ao novo código florestal.
	5.3	Técnicas como plantio direto, rotação de cultura, o uso de curvas de nível e análises de solo são realizadas para melhorar a qualidade do solo e controle da erosão nas unidades de produção do grupo.

5. Boas Práticas Agrícolas	5.4	As aplicações de defensivos agrícolas são feitas com produtos originais e registrados para a cultura da soja. Todos são comprados com nota fiscal e receituário agrônomo. Registro de monitoramento de pragas e doenças feita de forma simples.
	5.5	O armazenamento, coleta e descarte de embalagens vazias estão sendo realizados nas unidades de produção do grupo, que mantem um controle de quantidade, porém a fazenda deve manter controle detalhados sobre as aplicações realizadas.
	5.6	Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdão foi encontrada nas unidades de produção do grupo. O uso do paraquat no Brasil ainda é permitido para a cultura da soja segundo o MAPA, salve algumas exceções como aplicações manuais, costais e/ou com tratores sem cabine fechada. O uso do produto também vem sendo diminuído, devido as restrições.
	5.7	Informação disponível sobre as exigências para o uso de agentes de controle biológico, que são registrados da mesma forma que defensivos agrícolas convencionais por algumas fazendas do grupo de certificação.
	5.8	Para identificar e monitorar as novas espécies invasoras e pragas na área, o requerente mantém contato verbal com revendas, que possuem contatos com institutos de pesquisa como Embrapa, Fundação MT e Consultores Especializados nas unidades de produção do grupo.
	5.9	As condições atmosféricas como vento, umidade e temperatura antes da aplicação não estão sendo registradas nas unidades de produção do grupo. Aplicação de defensivos agrícolas seguem parâmetros descritos em manuais a fim de evitar problemas com pessoas e meio ambiente. Quando há aplicações aéreas, cuidados são tomadas e há identificação das áreas aplicadas nas unidades de produção através de mapas de aplicação. Para as aplicações terrestres pelo menos uma distância de 30 metros é respeitada, evitando deriva para as casas de empregados nas fazendas do grupo.
	5.10	Todas as áreas vizinhas têm o mesmo tipo de sistema de produção nas unidades de produção do grupo.
	5.11	As sementes compradas são oriundas de fontes legalmente conhecidas.
Anexo I: Requisitos Cadeia de Custódia para Produtores	1.1	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
	2.1	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
	2.2	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.

	2.3	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
	2.4	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.

1.3 Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
1. Elementos do Grupo	<p>O Gerente do Grupo e suas responsabilidades não está definido pela empresa.</p> <p>Todos os membros do grupo encontram-se no mesmo país e na mesma região ecológica.</p> <p>A equipe de implantação demonstraram conhecimento do padrão RTRS ao realizar as auditorias internas nas unidades de produção para adequação dos locais, também fazem parte da força tarefa do RTRS.</p>
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	<p>Os procedimentos do gerente do grupo em estabelecer, implementar e manter procedimentos escritos com relação a sua condição de grupo, estão descritos no manual da Organização e abrangem todos os requisitos pertinentes do presente padrão, evidenciado a atuação durante a auditoria.</p>
3. Controle e monitoramento do membro/área	<p>O programa de auditorias internas está implantado, porém algumas ajustes devem ser feitos no manual de gestão do grupo da organização para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo.</p>
4. Manutenção de registros	<p>Todos os registros do indicador foram apresentados e até o momento estão guardados nas unidades do grupo.</p>

5. Cadeia de Custódia	Não aplicável. A organização comercializa apenas crédito através da plataforma de comercialização.
-----------------------	--

1.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são medidos e registrados	1.1	NA
	1.2	NA
	1.3	NA
	1.4	NA
2. Uso do solo	2.1	NA
	2.2	NA
	2.3	NA
3 - Informação de comunicação	3.1	NA

1.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Testando Identidade Não-OGM	NA
Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)	NA
Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS	NA

1.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Cumprimento do indicador	NA
Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS	NA

1.7. Proposta de certificação

1.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
---	---

A organização **NÃO ESTÁ CONFORME** com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

1.4.2. Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório.

Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

Data da próxima auditoria:	24/11/2017
Data da decisão de certificação:	22/02/2018

Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Centro da Mata	Nova Ubiratã - MT	13°04'14,87"	54°57'55,59"	19587,00	4000,00	14400,00
Fazenda Rodeio	Sorriso - MT	12°43'25,00"	55°31'58,00"	3550,00	2600,00	8285,40
Fazenda Rio Vermelho	Ipiranga Norte - MT	12°04'35,43"	56°24'11,98"	3080,00	1641,00	5607,36
Fazenda Sta Ernestina	Sorriso - MT	12°28'46,76"	55°41'46,77"	3442,00	2000,00	7698,00
Fazenda Leopoldina	Sorriso - MT	12°34'32,73"	56°00'53,46"	2267,21	1784,30	7708,17
Fazenda São Jorge	Nova ubiratã	13°24'35,01"	54°51'57,35"	6174,00	4000,00	14880,00

2. Detalhes geral da 1ª Auditoria de Monitoramento

Nome da Organização:	Associação Amigos da Terra
País:	Brasil
Pessoa de contato:	Luiz Henrique Salcher
Padrões RTRS utilizados para a avaliação:	Interpretação Nacional Brasileira do Padrão RTRS de Produção de Soja Responsável Versão 3.1
	Anexo 1 – Requisitos da Cadeia de Custódia para os Produtores
	Padrão RTRS de Certificação Grupal e Multi-site Versão 3.1
Tipo de avaliação:	Grupo
Certificação Parcial:	Não
Datas de auditoria:	27/08/2018 até 30/08/2018
Área total (ha):	37303,21
Área cultivada (ha):	18552
Produção estimada (Toneladas):	67809,00
Produção real (Toneladas):	NA

2.1 Processo de avaliação

2.1.1 Equipe de auditoria

Função	Nome	Qualificações (área de especialização)
Auditor líder	Vinicius Gonzalez Cabral	Avaliações nas áreas Agrícola, Ambiental, Saúde, Segurança, Bem Estar dos Trabalhadores e Trabalhista.
Observador	Juliano Gerlach	Auditor supervisor

2.1.2. Certificação

Código do certificado:	RTRS-CUC-AGR-0059
Data de emissão:	22/02/2018. O certificado foi suspenso no dia 05/11/2011, pois as NCs não foram encerradas no prazo estipulado. 19/11/2018 - Reemissão do certificado.
Data da próxima auditoria:	Novembro 2019 - Período de plantio.

2.1.3 Avaliação da agenda

Dia	Hora	Local	Atividade
27/08/2018	15:30-16:00	Escritório CAT – Sorriso – MT	Reunião de abertura
27/08/2018	16:00-18:00	Escritório CAT – Sorriso – MT	Revisão de documentos da gestão do Grupo – Grupo III
28/08/2018	09:00-17:00	Fazenda São Cristovão	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
29/08/2018	09:00-17:00	Fazenda São Jorge (Zonta)	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
30/08/2018	09:00-17:00	Fazenda Marauense	Avaliação na unidade de produção (documental, estrutural e entrevistas) Avaliação de Stakeholders;
30/08/2018	17:00-17:30	Fazenda Marauense	Reunião de abertura

*Se necessário adicione linhas

2.1.4 Consulta às partes interessadas

<p>Comunidade - Nenhuma reclamação foi relatada durante entrevista.</p> <p>Sindicato - Nenhuma reclamação/ denúncia foi relatada durante entrevista.</p> <p>Educacional - Nenhuma reclamação foi relatada durante entrevista.</p> <p>Funcionários que vivem nas fazendas - Nenhuma reclamação foi relatada durante entrevista.</p>
--

2.1.5. Metodologia do cálculo do tempo de auditoria e amostragem

Número total de membros do Multi-site ou Grupos:	8
---	---

Elementos de risco identificados pela equipe de auditoria para a metodologia de amostragem:			Tamanho da área descrita no escopo da organização a ser certificada; Contratação de colaboradores; Qualificação do gerente do grupo; Qualidade do sistema de gestão do grupo; Distância entre os membros; Nível cultural, social e econômico dos membros; Nível de entrada progressivo das unidades de produção.
Cálculo de amostragem:			$1 + (\sqrt{8} \times 1.2) \times 0.8 = 2,71 + \text{Escritório}$
Locais selecionados aleatoriamente			
Nome das unidades			Endereço
Fazenda São Cristovão			Sorriso - MT
Fazenda São Jorge - Fomos até a fazenda e ao chegar conversamos com o Gerente e foi identificado que a fazenda não estava preparada para o processo de auditoria, a documentação não estava organizada, conforme havia sido acordado com o Gerente de Grupo da CAT e a parte de infraestrutura não estava finalizada. Sendo assim, em comum acordo entre o Gerente de Grupo e o Gerente da Fazenda, foi concluído que não seria possível realizar o processo de auditoria. A fazenda foi retirada do escopo pelo gestor do grupo.			Sorriso - MT
Fazenda Marauense			Sorriso - MT
Categoria	Número de membros	Risco atribuído	Características comuns
Group 1	8	Médio	Sistema de gestão, condições de agricultura e os procedimentos adotados são semelhantes.
Tempo estimado para avaliar os locais:			3 dias para visitar as fazendas e 0,5 dia gestão de grupo.
Breve Justificativa:			O cálculo dos dias foi de acordo com o procedimento interno, procedimento RTRS e experiência com auditorias similares.

2.2. Princípios e Critério da RTRS

Princípio	Critério	Desempenho do cliente
-----------	----------	-----------------------

1. Conformidade Legal e Boas Práticas de Negócio	1.1	Os responsáveis pelas fazendas do grupo demonstraram conhecimento sobre as legislações aplicáveis a sua atividade, mas algumas leis pertinentes não estavam sendo cumpridas.
	1.2	Os direitos legais de uso das terras estão definidos e demonstrados em documentos como matrículas dos imóveis, contratos de arrendamentos e registro em cartório.
	1.3	Os aspectos foram identificados, a fim de selecionar os indicadores e definir uma linha de base para possibilitar o monitoramento das melhorias contínuas nos aspectos que desejam aprimorar.
2. Condições de Trabalho Responsável	2.1	Não foi constatado evidências de trabalho forçado, compulsório, escravo, tráfico ou outro trabalho involuntário durante o processo de auditoria nos ambientes de trabalho ou ouvido durante as entrevistas com os funcionários nas unidades de produção do grupo.
	2.2	Trabalhadores próprios recebem treinamentos e informações pertinentes sobre cada função a ser executada e os direitos e deveres de ambas as partes estão definidos nos contratos de trabalho e código de conduta nas unidades de produção do grupo. Faltam treinamentos em uma das fazendas auditadas.
	2.3	Informações sobre saúde e segurança estão documentadas e são transmitidas para funcionários na Integração e durante treinamentos. Equipamentos de proteção são fornecidos de acordo com o risco identificado para cada função e há disponível um estruturas para situações de emergência nas unidades de produção do grupo.
	2.4	Não há evidência que impeça os trabalhadores de terem liberdade de associação e direitos à negociação coletiva, assim como o impedimento quanto à presença dos mesmos nas unidades de produção do grupo. Na região está acordado entre empregadores e sindicato dos trabalhadores rurais uma convenção coletiva, onde define direitos e deveres de ambos os lados.
	2.5	Registros de remunerações salariais demonstram que os salários pagos nas fazendas do grupo são mais elevados do que o salário mínimo nacional, não havendo diferenças salariais entre funcionários da mesma categoria nas unidades de produção do grupo. O registro de ponto estava pendente nas fazendas visitadas.
	3.1	Os canais de comunicação se limitam internamente nas fazendas do grupo e externamento controlados pela gestão do grupo.

3. Relação Responsável com as Comunidades	3.2	Nenhum usuário tradicional de terras e disputas foi encontrado na área avaliada. A documentação de posse da propriedade como matrícula e escritura foram apresentados e estão de acordo com as exigências legais aplicáveis nas unidades de produção do grupo.
	3.3	Os canais de comunicação para queixas e reclamação estão disponíveis como website da CAT, onde consta e-mail e telefone, assim como a publicação em jornais locais para a comunidade. No escritório do gerente do grupo consta um livro para registro e tratativa de reclamações com autorização dos produtores para divulgar seus telefones, caso necessário. Nas unidades de produção é disponibilizado aos funcionários uma caixa de sugestão ou crítica. Não há registro de reclamações recebidas e tratadas até o momento.
	3.4	Oportunidades de empregos são divulgadas para comunidades locais, de forma simples através dos próprios colaboradores.
4. Responsabilidade Ambiental	4.1	As avaliações foram realizadas de foram realizadas abrangendo os princípios do RTRS e os mesmos estão sendo monitorados.
	4.2	A empresa está em fase de adequação para minimizar a poluição como reutilização e reciclagem de materiais, através de coleta seletiva e todos derivados de petróleo nas unidades de produção do grupo.
	4.3	A fertilização é realizada de acordo com análises de solo, onde também é monitorada a matéria orgânica. Áreas de interesse ambiental são mantidas e preservadas nas unidades de produção do grupo.
	4.4	Não houve expansão agrícola dentro das fazendas após 2009, evidenciado através de fotos de satélite e mapas de produção das unidades de produção do grupo. Em algumas fazendas do grupo houve uma pequena limpeza em estradas e linhas de transmissão de energia, porém tais itens foram abordados na avaliação socioambiental.
	4.5	Áreas de interesse ambiental são respeitadas e conservadas pela administração das unidades de produção do grupo.
	5.1	É realizado o monitoramento da qualidade da água em todas as fazendas do grupo e não foi evidenciado contaminações.

5. Boas Práticas Agrícolas	5.2	Áreas de Preservação Permanente estão definidas em mapas das unidades de produção do grupo, não havendo evidências de que a vegetação foi removida, nem alterada.
	5.3	Técnicas como plantio direto, rotação de cultura, o uso de curvas de nível e análises de solo são realizadas para melhorar a qualidade do solo e controle da erosão nas unidades de produção do grupo.
	5.4	O uso de produtos fitossanitários segue recomendações profissionais (ou, se recomendações profissionais não forem acessíveis, recomendações do fabricante) e inclui rotação de ingredientes ativos para evitar resistência.
	5.5	O armazenamento, coleta e descarte de embalagens vazias estão sendo realizados nas unidades de produção do grupo, que mantem um controle de quantidade, porém a fazenda deve manter controle detalhados sobre as aplicações realizadas.
	5.6	Nenhuma evidência do uso de agroquímicos listados nas Convenções de Estocolmo e Roterdão foi encontrada nas unidades de produção do grupo.
	5.7	Não é utilizado agente de controle biológico.
	5.8	Apresentado procedimento para Controle de Novas Pragas e Doenças.
	5.9	Novas planilhas para registro meteorológico foram elaboradas. Aplicação de defensivos agrícolas seguem parâmetros descritos em manuais a fim de evitar problemas com pessoas e meio ambiente. Não foi evidenciado aplicação aérea e/ou registros durante a avaliação de campo. Para as aplicações terrestres pelo menos uma distância de 30 metros é respeitada, evitando deriva para as casas de empregados nas fazendas do grupo.
	5.10	Todas as áreas vizinhas têm o mesmo tipo de sistema de produção nas unidades de produção do grupo.
	5.11	As sementes compradas são oriundas de fontes legalmente conhecidas.
Anexo I: Requisitos Cadeia	1.1	Até o momento não houve comercialização de material físico, os
	2.1	

de Custódia para produtores	2.2	procedimentos estão descrito no Programa de Gestão do Grupo de Certificação RTRS - CAT Sorriso.
	2.3	
	2.4	

2.3. Requisitos Grupo e Multi-site

Princípio	Desempenho do cliente
1. Elementos do Grupo	Os elementos do grupo estão definidos, onde o gerente do grupo está representado por uma organização, responsável por garantir o cumprimento dos padrões e requisitos por parte do grupo e por parte das fazendas do escopo.
2. Procedimentos de gestão de grupo e multi-site	Os procedimentos do gerente do grupo em estabelecer, implementar e manter procedimentos escritos com relação a sua condição de grupo, estão descritos no manual da Organização e abrangem todos os requisitos pertinentes do presente padrão, evidenciado a atuação durante a auditoria.
3. Controle e monitoramento do membro/área	O gerente do grupo implementou um programa de auditorias internas, definidas no manual de gestão do grupo da organização, que consiste em uma auditoria interna inicial em todas as fazendas e uma auditoria anual de monitoramento para averiguar o cumprimento do padrão por parte dos integrantes do grupo.
4. Manutenção de registros	O gerente do grupo possui registros atualizados relacionados com todos os requisitos do padrão e um procedimento no seu manual de gestão do grupo para armazenar os registros durante pelo menos 5 anos.
5. Cadeia de Custódia	A organização atende aos requisitos do padrão para cadeia de custódia para produtores e o gestor possui procedimentos para a comercialização do material físico.

2.4. Requisitos RTRS EU RED para produtores

Requisitos RTRS EU RED	Critério	Desempenho do cliente
1. Gases do Efeito Estufa (GEE) resultantes do cultivo de soja são	1.1	NA
	1.2	NA
	1.3	NA

medidos e registrados	1.4	NA
2. Uso do solo	2.1	NA
	2.2	NA
	2.3	NA
3 - Informação de comunicação	3.1	NA

2.5 Requisitos do Módulo RTRS Não-OGM para Produtores

RTRS Non-GMO	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Testando Identidade Não-OGM	NA
Manuseio de material (Aplica-se a produtores de soja e a todas as organizações da cadeia de fornecimento)	NA
Uso da Plataforma de Negociação RTRS para créditos não-OGM da RTRS	NA

2.6 RTRS Non-Paraquat Module

Modulo RTRS Não-Paraquat	Desempenho do cliente
Requisitos para produtores de soja	NA
Cumprimento do indicador	NA
Uso da Plataforma de comercialização da RTRS para créditos não-paraquat da RTRS	NA

2.7 Proposta de certificação

2.7.1. Declaração de conformidade

X	A organização ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.
	A organização NÃO ESTÁ CONFORME com os requisitos mínimos. Detalhes de todos os indicadores podem ser encontrados na seção correspondente deste relatório.

2.6.2 Condições de Certificação

Uma vez certificado, o cliente será auditado pelo menos anualmente para monitoramento de sua contínua conformidade com todos os requisitos de certificação aplicáveis. O cliente também deverá cumprir todas as ações corretivas (se aplicável) dentro dos prazos indicados, como mencionado no relatório.

Com o objetivo de verificar a contínua conformidade do cliente e a implementação das ações corretivas propostas, a ACUC conduzirá as auditorias de monitoramento anual, em conformidade com os requisitos aplicáveis.

Data da próxima auditoria:	Novembro 2019 - Período de plantio.
Data da decisão de certificação:	19/11/2018

Anexo I: Unidades dentro do escopo

Nome da Fazenda	Localização (Cidade/Estado)	Coordenada Geográfica		Área total (ha)	Área plantada (ha)	Produção Total (Estimada / Real) (Ton)
		Latitude (N/S)	Longitude (L/O)			
Centro da Mata	Nova Ubiratã – MT	13°04'14,87"	54°57'55,59"	19587	7993	29574
Fazenda Rodeio	Sorriso MT	12°43'25,00"	W55°31'58,00'	3550	2600	8320
Fazenda Rio Vermelho	Ipiranga Norte MT	12°04'35,43"	W56°24'11,98"	3080	1641	6400
Fazenda Sta Ernestina	Sorriso MT	12 28'46,76	55 41'46,7"	3400	2000	7440
Fazenda Leopoldina	Sorriso MT	12°34'32,73"	W56°00'53,46"	2267,21	888	3517
Fazenda Marauense	Sorriso - MT	13°07'41,6"S	55°19'19,0"O	3997	2930	10548
Fazenda São Cristovão	Sorriso - MT	12°28'37.36"S	55°33'34.95"O	1422	500	2010